



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Relatório E Contas

Exercício
do
Ano de 2019





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Índice

- 1 – Convocatória para a Assembleia Geral**
- 2 – Relatório da Direcção**
- 3 – Balanço**
- 4 – Demonstração dos Resultados por Naturezas**
- 5 – Demonstração dos Resultados por Funções**
- 6 – Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais**
- 7 – Demonstração dos Fluxos de Caixa**
- 8 – Anexo**
- 9 – Mapa de Análise Financeira**
- 10 – Certificação Legal das Contas**
- 11 – Parecer do Conselho Fiscal**

**Exercício
do
Ano de 2019**





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

1

Convocatória para a Assembleia Geral

**Exercício
do
Ano de 2019**





FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 51º n.º 4, 54º, n.º 1 a), 57º, n.º 1, c), 58º, n.º 1 e 2, 59º, 60º, 61º, n.º 1 dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Federação de Andebol de Portugal, para reunir pelas **09 horas e 30 minutos** do próximo **dia 27 de junho de 2020**, por sistema de videoconferência, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: *Apreciar e votar o Relatório e Contas do Exercício do ano de 2019.*

A Assembleia Geral realizar-se-á por sistema de videoconferência a partir da Sede da Federação de Andebol de Portugal, onde funcionará a Mesa da Assembleia Geral, acompanhada do pessoal técnico de suporte.

Mais se avisam os sócios que, se à hora acima indicada não estiver reunida a maioria do número legal dos seus membros, a Assembleia reunirá no mesmo sistema e para os mesmos fins pelas **10 horas**, deliberando então validamente com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 09 de junho de 2020

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Pedro Maria Cardoso Gonsalves Mourão)

Anexo: 1 *CD-ROM incluindo:*

- Mapa de Delegados da Assembleia Geral, designados / eleitos para a presente época desportiva 2019/2020, nos termos e para os efeitos dos artigos 49º n.º 2, 50º n.ºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;
- Composição da Assembleia Geral Ordinária da Federação 27.06.2020, nos termos do disposto no 49º n.º 2, 50º n.ºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;
- Relatório e Contas do Exercício de 2019;
- Relatório Desportivo – Época 2018/2019.



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • andebol@fpa.pt • www.fpa.pt



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

2

Relatório da Direcção

**Exercício
do
Ano de 2019**



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

RELATÓRIO DA DIREÇÃO – ANO DE 2019

Exmos. Senhores,

Conforme as disposições legais e estatutárias, apresenta-se no presente documento o Relatório de Direção do ano de 2019, assim como o Balanço e a Demonstração dos Resultados por Natureza e por Funções, a Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivos Anexos, bem como a Certificação Legal de Contas e o Parecer do Conselho Fiscal do Período.

1. BALANÇO DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS E DO DESENVOLVIMENTO

1.1 Notas Introdutórias

O Relatório e Contas referente ao ano de 2019 reflete a linha estratégica definida pela atual direção, no que diz respeito à continuidade de um trajeto de rigor e de estabilidade. Mantivemos o mesmo plano que definimos desde o início, ao promover uma gestão rigorosa e criteriosa, ajudando a construir uma Federação viável e sustentável, tendo sempre em conta o desenvolvimento da modalidade.

Como todos sabemos, o contexto nacional continua a não ser o mais favorável para o desporto. Ao nível dos apoios estatais não houve nenhuma alteração significativa, continuado Portugal a estar muito abaixo do investimento *per capita*, em comparação com a maioria dos países europeus. Em simultâneo, somos dos países da OCDE com maior taxa de obesidade e excesso de peso e com menor atividade física, sobretudo nos mais jovens. Somos dos que pensam que só com uma verdadeira cultura desportiva, de todos os agentes nacionais, será possível inverter esta tendência.

Mesmo com esta realidade de fraca adesão dos poderes públicos a uma verdadeira cultura desportiva, refletiva nos apoios às diversas entidades e agentes, fomos capazes durante 2019 de apresentar um grau de sucesso inegável em praticamente todas as vertentes da modalidade. Para

tal, foi necessária uma gestão muito exigente, séria e focada, para que chegássemos com o resultado positivo do exercício, na linha do ano anterior, procurando estabilizar os gastos e aumentando o valor das receitas geradas pela nossa atividade.

O caminho de consolidação e sustentabilidade da estrutura federativa, a par da estabilidade do meio do Andebol, foi fundamental para prosseguir este caminho de sucesso. O ano de 2019 foi marcado por inegáveis êxitos desportivos ao nível dos Clubes e das Seleções Nacionais, mas esse é o resultado mais visível do trabalho que é desenvolvido por toda a comunidade do Andebol ao longo do ano.

Sempre dissemos que este trabalho só é possível com o envolvimento e empenho dos Clubes, das Associações Regionais e de Classe, dos Atletas, Dirigentes, Árbitros e Famílias e de todos os trabalhadores e colaboradores da FAP. É este vasto conjunto que tem permitido desenvolver a modalidade ao ponto do que estamos a atingir, mas o objetivo é sempre chegar mais longe.

Para além do ecossistema interno, a FAP desenvolveu um conjunto de parcerias e iniciativas com várias instituições e entidades, elevando o valor da nossa marca. A cooperação institucional foi mais uma vez de excelência, nomeadamente a que desenvolvemos com a SEDJ, o IPDJ, o COP, a CDP, o CCP, o INR, a Fundação do Desporto, o Desporto Escolar, as Autarquias Locais, os Agrupamentos Escolares, assim como com a comunicação social que tem aumentado a visibilidade do Andebol.

A nível internacional mantivemos presença e participação ativa nos diversos fóruns de que pertencemos – IHF, EHF ou HFE. Foi possível também aqui levar mais longe o nome do Andebol nacional.

O resultado de 2019 leva-nos a acreditar no progresso e futuro do Andebol em Portugal. Com um trabalho de continuidade, de rigor e de estabilidade será possível conquistar um caminho de sucesso.

De seguida estão plasmadas algumas notas de relevo que ocorreram no ano de 2019, a par de muitas outras que estão referidas ao longo do Relatório.

1.2 Notas de relevo no ano de 2019 (na generalidade)

Ao nível dos resultados económicos e financeiros, essenciais para o desempenho da nossa atividade enquanto Instituição, destacamos o aumento da estrutura das receitas, nomeadamente em receitas de publicidade, que tiveram um aumento de 47% relativamente a 2018.

Foi possível com um quadro de rigor de gestão, promover a modalidade e levá-la a altos patamares de exigência, com muitos e variados exemplos de sucessos, alguns deles perseguidos há muitos anos. Deixamos aqui algumas referências da atividade desenvolvida em 2019:

- **O apuramento da Seleção Nacional A Masculina para o Europeu 2020.** Pela primeira vez, em 14 anos, estamos apurados para uma Fase Final, ultrapassando as Seleções da Roménia e da Lituânia e vencendo, num encontro histórico, a Seleção da França (Guimarães). A preparação para o Europeu 2020 passou pela presença no Torneio Yellow Cup (Suíça), e em Torneios que decorreram no Egito (Cairo) e em Espanha (Torrelavega-Santander).
- **4º lugar da Seleção Masculina Sub21 no Campeonato do Mundo** que decorreu em Espanha (Galiza – Pontevedra/Vigo).
- **4º lugar da Seleção Masculina Sub19 no Campeonato do Mundo** que teve lugar na Macedónia.
- Presença dos **Masculinos Sub21** no Torneio 4 Nações (Espanha-Santander) e no Torneio “4 Nations” (Estarreja), dos **Sub19** no Torneio Internacional de Lagoa, jogos amigáveis em França (St. Malo) e o Scandinavian Open Championship na Dinamarca (Skanderborg), dos **Sub17** Torneio Andebolmania, Torneio “Ruhr Games” (Alemanha-Duisburg).
- A **Seleção Sub18 Masculina** esteve num Torneio Pierre Tiby em Eaubonne (França) e marcou presença no Scandibérico em Landskrona (Suécia).
- A **Seleção Sub16 Masculina** esteve no Torneio Internacional Cidade de Lagoa, no Torneio “4 Nações” em Espanha (Alcalá de Henares) e ainda no Torneio de Natal Cidade de Fafe.
- A **Seleção Nacional A Feminina** disputou os jogos de apuramento para o **Europeu 2020**, com a República Checa e a Suécia.
- A presença da **Seleção Feminina Sub19** na **Fase Final do Campeonato da Europa** (Hungria) e no **Torneio das 4 Nações** (Portimão).

06

- A participação da **Seleção Sub17** na Fase Final do **Campeonato da Europa Feminino** (Eslovénia) tendo antes realizado jogos amigáveis com Espanha em Béjar-Salamanca e participou no Torneio Int. de Páscoa em Estarreja.
- A **Seleção Feminina Sub18** participou no **Scandibérico** em Honefoss (Noruega) e no Torneio Kakygaia (VN Gaia) e a **Seleção Sub16** no Kakygaia e no **Torneio das Descobertas** (Lagos).
- O sucesso da **Final Four Masculina** (Sines) e a **Final Four Feminina** (Alpendurada – Marco de Canavezes).
- A **Supertaça Feminina** (Tondela) e a **Supertaça Masculina** que, a par da **Gala do Andebol**, decorreu em **Lamego**, foram momentos de afirmação do Andebol e do envolvimento das comunidades locais.
- O sucesso dos **Encontros Nacionais de Minis** (Guarda) e **infantis** (Portimão), com a presença de cerca de 1.500 crianças em cada Encontro.
- Primeira participação das Seleções Seniores Femininas e Masculinas num **Campeonato da Europa de Andebol de Praia** (Polónia) e nos **Jogos do Mediterrâneo de Praia** em Patras (Grécia) conseguindo a Medalha de Prata nos dois géneros. Presença das duas Seleções no Torneio Canárias Cup.
- As Seleções de Sub17 (Masculina e Feminina) disputaram o **Campeonato da Europa de Andebol de Praia** (Polónia) conseguindo as duas seleções atingir o *Main Round*.
- Record de mais de 1.000 atletas e 75 equipas na **Fase Final do Campeonato Nacional de Andebol de Praia**.
- Participação da **Seleção Nacional de Andebol em Cadeira de Rodas** no **Europeu da Croácia**, conquistando a **medalha de prata**, tendo sido a quarta final consecutiva.
- O **Andebol 4All** continuou a percorrer um caminho de afirmação com Portugal a ser líder em várias matérias, nomeadamente na formação e na classificação dos atletas. O Andebol em Estabelecimentos Prisionais e Centros Educativos continuou a crescer em 2019.
- Presença da **Seleção Nacional de Andebol INAS** no VI Torneio Internacional Demanoenmano – Cardedeu (Espanha).
- Foram proporcionados às diversas **Seleções Nacionais** centenas de jogos de preparação, muitos com equipas congéneres, aumentando assim a qualidade competitiva das mesmas.
- Foram mais uma vez organizados inúmeros **Torneios no território nacional**, por diferentes Clubes, Autarquias e Associações, muitas das vezes com a participação das

de

nossas seleções e que pela sua qualidade e quantidade, reforçaram a força da modalidade. Como exemplo, referir o – Garcicup, Kakygaia, Torneio das Descobertas Gil Eanes, Torneio de Natal da Cidade de Fafe, Maia Cup, Nazaré Cup, Nazaré Cup, Paredes Cup, Andebolmania, Handgaia, Costa Doiro, Feira Cup, Torneio de Natal do Fermentões, Torneio Sopa da Pedra ou o Termas Andebol Cup. Estes são apenas alguns exemplos dos Torneios que um pouco por todo o país, ao longo de um ano, se vão realizando, com características e envolvências naturalmente diferentes, mas complementares. São momentos altos para a divulgação da modalidade.

- Presença com diversas atividades durante a **Capital Europeu do Desporto** – Portimão
- **Andebol & Cultura** – pela primeira vez realizamos em cinco locais (Alcobaça, Batalha, Lisboa, Vila do Conde e Viseu), a prática desportiva ao ar livre – *street andebol*, conjugada com a visita aos respetivos monumentos nacionais.
- Continuamos a política de visibilidade, através das **Transmissões Televisivas nas diversas plataformas** – TVI24, Porto Canal, Benfica TV, Sporting TV e a Andebol TV, esta com mais de 260 jogos transmitidos, alguns em parceria com a Artística TV e a Boa Hora TV. Um total de 770 mil visualizações das diversas transmissões, num crescimento de 20% face a ano anterior.
- Ao nível da presença nas **Redes Sociais** este foi um ano de grande sucesso com aumento de *likes* no **Facebook** de 34,6% (para 35.000), de 76,9% no **Instagram** (23.000) e de 80% no **Twitter** (5.400), colocando a FAP nos primeiros lugares entre as várias modalidades.
- Mantivemos um relacionamento de excelência e profícuo com dezenas de **Autarquias**, quer na realização de eventos, quer no desenvolvimento da modalidade, assistindo a um crescente interesse pela realização de iniciativas da Federação de Andebol.
- A **Formação** – treinadores e árbitros – é uma das referências do Andebol, em termos nacionais e internacionais. Realizamos o 16º Congresso Técnico Científico de Andebol (Lisboa) e um conjunto vasto de formação ao nível da arbitragem e treinadores.
- A **Arbitragem** nacional tem tido um reconhecimento internacional, quer através da presença dos seus dirigentes nos órgãos de decisão, quer na presença de duplas nacionais nas principais provas, resultado de um trabalho de excelência que tem vindo a ser desenvolvido pelo Conselho de Arbitragem.
- A **Ética no Desporto** foi uma das matérias em que o Andebol esteve envolvido, nomeadamente através do PNED (Plano Nacional de Ética no Desporto), assim como ao

do

nível dos programas nacionais e internacionais da “Integridade no Desporto”, com a presença em reuniões ao mais alto nível envolvendo a PJ, Interpol, COP, entre outras.

- Ao nível do **Marketing**, destaque para o contrato com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, com o *namming* da principal prova nacional – **Campeonato Placard Andebol 1**.
- Continuamos com uma forte **presença internacional** quer na IHF (Federação Internacional), quer na EHF (Federação Europeia), com os nossos representantes a desenvolverem uma atividade de proximidade com inegáveis sucessos e aumento do prestígio para o Andebol nacional.

Deixamos aqui alguns exemplos do que ao longo do ano de 2019 foi a marca do Andebol português. Reforçamos a nossa imagem e presença em todo o território nacional e conquistamos mais adeptos e público para uma modalidade que deixou uma marca indelével no ano desportivo nacional.

Aconteça o que acontecer, o ano de 2019 terá sempre uma página de relevo na história da nossa modalidade. Ao longo de 2019 e início de 2020, atravessamos o tempo, ganhamos espaço, impusemos o Andebol no panorama do desporto nacional. Fizemo-lo de forma sustentada, estabelecendo rumos de equilíbrio, sem conflitos e com sucesso estável.

Ao longo do percurso que nos conduziu até aqui tivemos falhas, tivemos momentos imperfeitos, mas tivemos essencialmente capacidade de aprender com os erros e de caminhar em frente. O nosso sucesso é o somatório desse percurso de êxitos, de falhas, de dispersões momentâneas, mas sempre sustentado num quadro de governação estável.

Ao contrário do que se possa pensar, não atingimos o auge com o Campeonato Europeu 2020, demos apenas mais um passo em frente que nos colocou no rumo há muito definido para a nossa modalidade e que está patente no documento - Rumo 2028. Demos apenas mais um passo para que a Direção da FAP, os seus colaboradores, as Associações Regionais, Clubes e Associações de Classe, possam desempenhar o seu papel de operadores da modalidade com maior relevo, pois, assim, agilizou-se e muito o processo para a comunicação da nossa mensagem.

Demos mais um passo na ocupação territorial. Chegamos mais longe, já que a crescente visibilidade requalificou o nosso trabalho e isso é hoje visível em todos os segmentos da nossa atividade. Temos hoje uma maior penetração no meio escolar e autárquico, crescimento efetivo

da nossa presença nos media e resultados internacionais de relevo dos nossos clubes e seleções nacionais.

As implementações dos centros de treino, entre outros, fizeram emergir qualitativamente a modalidade retirando-a de uma letargia onde se tinha encerrado nos últimos anos. O Andebol está hoje mais “distendido” e transmite em geral uma mensagem mais positiva sobre as nossas potencialidades. E fizemos tudo isto com uma receita simples: valorizando pessoas e as suas competências, os clubes e as suas capacidades, as instituições, as Associações Regionais e de Classe, em suma, todos aqueles que fazem parte deste projeto magnífico que é o Andebol. Fizemo-lo inovando sempre, materializando uma rede que vai crescendo, ligando tudo e todos aos diversos centros de saber.

Celebramos há pouco mais de três meses o sucesso no Europeu Sénior Masculino 2020 e vivemos ao dia de hoje momentos expectantes na seleção masculina com o play-off de apuramento para os Jogos Olímpicos de Tóquio, bem como com o caminho do F.C. Porto e S.L. Benfica nas competições europeias. É bom estarmos a celebrar, mas muito mais importante que a celebração é aproveitarmos o momento e a oportunidade para avaliar o caminho que trilhamos, os desafios que temos e, sobretudo, trabalhar já o futuro que ambicionamos. Hoje, os caminhos são muito diferentes dos que trilhamos ontem. São muito mais exigentes e requerem um esforço redobrado da parte de todos os que constroem esta modalidade todos os dias.

O grau de exigência subiu de forma abrupta, é-nos exigida maior cooperação entre pares, maior objetividade nos nossos projetos, melhor rentabilização dos meios que dispomos. O documento “Rumo 2028” exige-nos execução mais urgente que nunca, enquanto instrumento de excelência.

Precisamos de continuar a reforçar-nos. Precisamos de continuar a solidificar, inclusive na adversidade, a nossa identidade. Não podemos voltar atrás!

Cumprimos objetivos, avançando no tempo previsto, ganhamos confiança, mas podemos também ter ultrapassado etapas que nos tragam instabilidade pontual quer de ordem financeira quer anímica. Precisamos de prudência, mas independentemente dessa prudência necessária e do cenário de incertezas que continua a gerir a nossa vida coletiva, estamos certos que

conseguiremos enfrentar todas as adversidades se entendermos e trabalharmos o nosso projeto de forma global, com uma solidariedade efetiva, garantindo a coesão do modelo preconizado.

Gala Nacional do Andebol

A IX Gala Nacional, que decorreu em Lamego, esteve à altura dos seus pergaminhos, com um padrão de qualidade artística muito evidente e funcionou como um momento importante de galvanização do Andebol. Iniciou com o reconhecimento à Seleção de Andebol de Praia Masculina, que se sagrou vice-campeã nos Jogos Olímpicos da Juventude, na Argentina e à Seleção de Andebol de Cadeira de Rodas, que se sagrou Campeã Europeia, em Leiria, terminando com a Homenagem ao Professor Jorge Tormenta, o “pai do andebol feminino”.

Pelo meio atribuiu as seguintes distinções:

Género masculino - Rui Silva (atleta do ano); Quintana (melhor GR); Gonçalo Vieira (revelação) e Magnus Andersson (melhor treinador).

Género Feminino – Mónica Soares (melhor jogadora); Mónica Correia (melhor GR); Joana Resende (revelação) e Paula Castro (melhor treinadora).

Foram ainda distinguidos Ricardo Fonseca e Duarte Santos como a melhor dupla de árbitros.

Uma nota para o Professor Jorge Tormenta, que é considerado por muitos como um visionário e o pai do Andebol feminino em Portugal. Foi diretor técnico da AA Porto no passado, marcando nesse período de forma positiva o Andebol na zona norte e, conseqüentemente, todo o Andebol nacional. Pedagogo nato, influenciou muita gente que engrossou as fileiras da nossa modalidade nas diversas áreas: atletas, treinadores, árbitros, dirigentes, etc.

Nos seus projetos de vida, o Andebol ocupou e ocupa um enorme espaço. Tem uma pegada na nossa modalidade que jamais se apagará. Homenagem justíssima!

Clubes/Associações

É impossível dissociar o sucesso atual do Andebol do excelente trabalho produzido pelos nossos Clubes e Associações Regionais. A sua atividade marca de forma responsável toda a componente evolutiva que temos vindo a alcançar. Gerem a sua atividade com enormes dificuldades, onde a solidariedade e o voluntariado funcionam como epicentro de tudo e conseguem resultados de enorme relevo.

E quando falamos de Clubes, é bom não esquecermos que os alicerces do seu trabalho assentam num modelo de apoio público completamente caduco, a precisar urgentemente de um "choque operacional" que altere o marasmo que o país vive em termos de apoios ao Desporto.

Os Clubes substituem o Estado nas obrigações que este deveria ter com a sua população e fazem-no com enormes dificuldades financeiras, reinventando soluções milagrosas todos os dias, para poderem oferecer aos jovens alternativas aos caminhos da marginalidade. São os clubes que implementam todos os dias planos desportivos estratégicos, com diferentes resultados, mas sempre com o mesmo objetivo final: promoção do crescimento harmonioso, não só físico, mas também social dos nossos jovens. Qual o apoio que recebem do Estado para este trabalho de excelência? Exigências em cima de exigências, onde se incluem as decorrentes das recentes alterações da Lei da Violência no desporto, que acarretam um elevado número de exigências sem qualquer tipo de contrapartidas financeiras para tanto labor pelo país.

Não menos importante é o trabalho das Associações Regionais que tem vindo a aperfeiçoar o seu trabalho, transformando-se em laboratórios de excelência em áreas como o fomento e o desenvolvimento desportivo. Centenas de reuniões, um pouco por todo o país, envolvendo múltiplas áreas de ação, protagonizadas pelas Associações Regionais, tocam a nossa modalidade e o desporto para a frente todos os dias. As organizações de eventos, o fomento de novos clubes, a interação com estabelecimentos de ensino e a promoção da marca Andebol são as principais assinaturas do seu trabalho.

Mas o trabalho das AR's não se limita apenas a estas áreas de ação, destaque também para o seu trabalho técnico desenvolvido através das seleções/centros de treino regionais, antecâmara com enorme importância estratégica no futuro das seleções nacionais e dos atletas que no futuro representarão a Seleção Nacional.

de

Clubes e Associações não se resignam e é, principalmente, por responsabilidade do seu trabalho que as diversas janelas de oportunidades se abrem com todos os resultados que temos vindo a alcançar.

1.3 Das Atividades desportivas (na especialidade)

Competições Nacionais

Garantir instrumentos de equilíbrio nas competições nacionais, principalmente nos escalões seniores, não tem sido tarefa fácil. Num passado recente, vivíamos num estado real de desvalorização global do Andebol. A raiz do problema tinha como epicentro os problemas económicos do país e da própria Federação. A arquitetura competitiva era equilibrada a nível interno, mas completamente desfasada em termos qualitativos da conjuntura internacional. Gradualmente, graças a um forte investimento dos nossos principais clubes e a um trabalho de rigor nos nossos centros de treino, fomos recuperando o equilíbrio competitivo no plano internacional, melhorando significativamente a nossa capacidade coletiva.

Mas, se é verdade que recuperamos o equilíbrio a nível internacional, aumentou também a clivagem nas competições nacionais. Hoje, debatemo-nos com uma contrariedade de difícil (não impossível) resolução: não conseguimos produzir atletas em quantidade/qualidade suficiente para alimentar as ambições dos nossos clubes, principalmente porque não temos capacidade financeira para concorrer com os clubes europeus que disputam as nossas jovens promessas.

Esta dificuldade obriga-nos a repensar todos os dias as nossas competições, tentando criar soluções que respondam às nossas necessidades. Não é tarefa fácil, porque atendendo à verdadeira revolução que se está a viver no Andebol, todos os projetos que ontem foram veículo de eleição para nos trazer aos palcos do sucesso, podem hoje estar ultrapassados.

A PO1, particularmente, pela importância que tem, obriga a uma discussão permanente. Esta prova tem um conflito permanente entre a massificação que gera capacidade empreendedora dos nossos clubes, ou a qualificação, que implica uma maior restrição competitiva e territorial.

d

No início da época 19/20, foi quase consensual entre clubes e treinadores que disputam a PO1, que o modelo de 18/19 deveria continuar a imperar, quer no número de equipas, quer na fórmula competitiva. Toda esta discussão teve por base o quadro vigente na altura, onde a nossa seleção principal não estava apurada para a fase final do Europeu, nem para o Torneio de acesso aos Jogos Olímpicos. Hoje, se a nossa presença nas fases finais do Europeu e Mundial se tornar rotina, bem como a presença das nossas equipas nas fases avançadas das competições europeias, começa a tornar-se extremamente difícil gerir este modelo atual.

Foi a repensar tudo todos os dias que chegamos onde chegamos ao longo de 2019. Reunimos de forma formal e informalmente com diversos agentes do Andebol. Através desses múltiplos contactos criamos uma rede de aprendizagem coletiva. Este caminho construído no diálogo continuará a ser prática corrente na gestão da nossa modalidade, principalmente agora, onde a reflexão coletiva é um imperativo nacional.

SENIORES MASCULINOS - Quadros competitivos

Campeonato Nacional da 1ª Divisão

Já o dissemos antes: os momentos particularmente desafiantes que vivemos hoje advêm muito do investimento e trabalho dos nossos Clubes, de uma atenção permanente aos nossos recursos e à rentabilização quase perfeita dos mesmos.

O F.C. Porto elevou fortemente a sua qualidade competitiva e teve um ano de ouro vencendo o Campeonato Nacional da 1ª Divisão, a Taça de Portugal e a Supertaça (esta já inserida na época 2019/2020). Ano justamente memorável para os Portistas, que presenteou todos os adeptos da modalidade com um desempenho fantástico.

O Sporting (2º lugar) e o Benfica (3º lugar) contribuíram de igual forma para a crescente visibilidade do andebol nacional. Foram os grandes responsáveis pela emotividade da PO1 pelas dificuldades que impuseram, pois disputaram a liderança até aos momentos finais desta prova, tendo ficado a escassos quatro pontos do F C Porto.

Águas Santas, Belenenses e Madeira SAD ocuparam respetivamente os lugares do 4º ao 6º fechando a tabela classificativa do Grupo A da PO1. A incerteza que imperou até ao final da 1ª

Fase sobre quem seriam as equipas que ficariam no grupo A, constituiu-se como o segundo foco de atenção da PO1, pois deixou antever, como veio a acontecer, forte luta pela conquista do lugar europeu.

No grupo B, a novidade foi a presença do ABC, pois será preciso recuar muitos anos para se conseguir vislumbrar uma ausência dos Academistas na disputa do grupo A. A reorganização dos bracaraenses em torno de um projeto sustentado, obrigou a este recuo que estamos certos será um recuo pontual.

Desceram o Arsenal da Devesa e o A.C. Fafe de forma automática e a estes juntou-se o Fermentões por desistência da prova, desistência esta que se tornou seguramente o ponto mais negativo deste campeonato.

PO01 – Campeonato Andebol 1 – Seniores Masculinos – 2018-2019

1ª Fase

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	SPORTING CP	74	26	24	0	2	795	602	193
2	FC PORTO / SOFARMA	74	26	24	0	2	870	547	323
3	SL BENFICA	71	26	22	1	3	786	577	209
4	AM MADEIRA AND SAD	60	26	17	0	9	668	618	50
5	ÁGUAS SANTAS MILANEZA	59	26	16	1	9	759	641	118
6	CF OS BELENENSES	56	26	14	2	10	727	664	63
7	ABC / UMINHO	56	26	14	2	10	700	642	58
8	ADA MAIA / ISMAI	49	26	11	1	14	640	657	17
9	ARTISTICA AVANCA / BIORIA	48	26	11	0	15	645	693	48
10	BOA HORA FC / ROFF	46	26	9	2	15	635	713	78
11	SC HORTA	40	26	7	0	19	578	755	177
12	CCR FERMENTÕES	35	26	4	1	21	552	750	198
13	AC FAPE	34	26	4	0	22	603	733	130
14	ARSENAL C. DEVESEA	15	26	0	0	26	324	690	366

Fase Final Grupo A

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	FC PORTO / SOFARMA	64	10	8	1	1	322	256	66
2	SPORTING CP	60	10	6	1	3	304	264	40
3	SL BENFICA	60	10	7	0	3	282	262	20
4	ÁGUAS SANTAS MILANEZA	46	10	3	0	7	273	295	-22
5	CF OS BELENENSES	44	10	3	0	7	262	320	-58
6	AM MADEIRA AND SAD	44	10	2	0	8	255	301	-46

Fase Final Grupo B

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	ABC / UMINHO	64	14	10	2	2	427	341	86
2	ADA MAIA / ISMAI	61	14	10	2	2	396	343	53
3	ARTISTICA AVANCA / BIORIA	53	14	7	1	6	399	373	26
4	BOA HORA FC / ROFF	51	14	6	2	6	409	395	14
5	SC HORTA	47	14	6	1	7	357	384	-27
6	CCR FERMENTÕES	44	14	4	4	6	340	369	-29
7	AC FAFE	44	14	5	3	6	368	366	2
8	ARSENAL C. DEVESEA	23	14	0	1	13	357	482	-125

Campeonato Nacional da 2ª Divisão

Nesta caminhada de evolução que o Andebol tem vindo a percorrer, os clubes que tradicionalmente disputam o Campeonato Nacional da 2ª Divisão têm sido fundamentais: projetos aliantes e capacidade de inovação criam atratividade nos diversos concelhos onde estão implantados e influenciam positivamente a visibilidade global da nossa modalidade.

Foi isto que se verificou na época 2018/2019, tal como já se tinha verificado na época 2017/2018 comparativamente com a anterior. F.C. Gaia, Boavista e Vitória de Setúbal ascenderam à 1ª Divisão, por troca com o Fermentões, A.C. Fafe e Arsenal da Devesa.

Olhando para os resultados das equipas que ascenderam à 1ª Divisão, facilmente se conclui que estas chegam melhor preparadas para enfrentar a primeira divisão nacional.

Com exceção dos resultados alcançados frente às equipas que ocupam tradicionalmente os três primeiros lugares, verificamos que há um equilíbrio muito grande nos jogos disputados entre as equipas recém-promovidas e as restantes equipas.

Apesar destes aspetos positivos, não podemos ignorar algumas insuficiências que condicionam a PO2: continua a imperar como problema principal a incapacidade de os clubes conseguirem recrutar atletas em número e qualidade suficiente para alimentar as suas ambições. Não produzimos tanto quanto necessitamos. São cada vez mais os atletas a sair do país para projetos mais atrativos e isso reduz os nossos mecanismos de autossustentação.

A solução para estas necessidades continua a ter como tarefa central a maximização da criação da riqueza que, estamos certos, continuará a fluir através dos diversos projetos que temos no terreno direcionados para o fomento e desenvolvimento do Andebol.

Nota para a qualidade competitiva que imperou na disputa desta prova, nas três zonas em disputa. Saíram três equipas de cada uma das zonas para a disputa da Fase Final, mas ficou patente que ficaram para trás uma mão cheia de equipas, com projetos sustentados, que tinham potencial para disputar a Fase Final. Aliás, são essas mesmas equipas que no presente campeonato se perfilam para disputar a subida à 1ª Divisão.

O F.C. Gaia foi o vencedor desta prova.

PO02 – Campeonato Nacional Seniores Masculinos – 2ª Divisão – 2018-2019

1ª. Fase Zona 1

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	FC GAIA / PETROVAZ	50	18	16	0	2	571	481	90
2	FC PORTO 'B'	47	18	14	1	3	570	509	61
3	BOAVISTA FC	46	18	14	0	4	490	431	59
4	POVOA ANDEBOL CLUBE / BODEGÃO	42	18	12	0	6	543	485	58
5	CD XICO ANDEBOL	36	18	8	2	8	507	534	-27
6	GC SANTO TIRSO	31	18	6	1	11	461	479	-18
7	CS MARITIMO MADEIRA	28	18	4	2	12	533	573	-40
8	CD FEIRENSE / FERPAINEI	28	18	5	0	13	496	571	-75
9	CDC SÃO PAIO OLEIROS	27	18	4	1	13	456	482	-26
10	AD MODICUS SANDIM	25	18	3	1	14	456	538	-82

1ª. Fase Zona 2

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	AD SANJOANENSE / CLINICAS CMP	49	18	15	1	2	574	460	114
2	SL BENFICA 'B'	47	18	13	3	2	549	470	79
3	CD SÃO BERNARDO	47	18	14	1	3	532	400	132
4	JUVE LIS	40	18	11	0	7	451	409	42
5	AD ALBICASTRENSE	38	18	10	1	7	502	491	11
6	AC SISMARIA	34	18	8	0	10	412	422	-10
7	ADC BENAVENTE	32	18	7	0	11	445	482	-37
8	ÍLHAVO AC	26	18	4	0	14	440	533	-93
9	CD MAFRA	24	18	3	0	15	438	547	-109
10	SIR 1º MAIO	22	18	2	0	16	402	531	-129

1ª. Fase Zona 3

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	VITÓRIA FC	49	18	15	1	2	498	404	94
2	CCR ALTO MOINHO	45	18	13	1	4	484	415	69
3	GM 1º DEZEMBRO	44	18	12	2	4	463	418	45
4	CD MARIENSES	36	18	8	2	8	459	471	-12
5	CF SASSOEIROS	36	18	7	4	7	414	426	-12
6	CDE CAMÕES	34	18	7	2	9	436	477	-41
7	IFC TORRENSE	34	18	6	4	8	472	459	13
8	LAGOA AC	32	18	6	2	10	433	428	5
9	ACR ZONA AZUL	30	18	4	4	10	433	468	-35
10	GINASIO C SUL	20	18	0	2	16	378	504	-126

Grupo A Fase Final

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	FC GAIA / PETROVAZ	43	16	13	1	2	501	422	79
2	BOAVISTA FC	42	16	12	2	2	424	385	39
3	FC PORTO 'B'	35	16	9	1	6	442	436	6
4	VITÓRIA FC	33	16	7	3	6	431	429	2
5	AD SANJOANENSE / CLINICAS CMP	31	16	6	3	7	462	446	16
6	SL BENFICA 'B'	30	16	6	2	8	458	474	-16
7	CD SÃO BERNARDO	28	16	5	2	9	437	453	-16
8	CCR ALTO MOINHO	24	16	3	2	11	419	461	-42
9	GM 1º DEZEMBRO	22	16	3	0	13	386	454	-68

Grupo B Zona 1

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	CDC SÃO PAIO OLEIROS	45	12	8	3	1	336	313	23
2	POVOA ANDEBOL CLUBE / BODEGÃO	43	12	4	2	6	344	349	-5
3	GC SANTO TIRSO	40	12	5	2	5	342	342	0
4	CD XICO ANDEBOL	40	12	3	4	5	352	360	-8
5	CD FEIRENSE / FERPAINEI	38	12	5	2	5	338	321	17
6	CS MARITIMO MADEIRA	37	12	5	1	6	333	351	-18
7	AD MODICUS SANDIM	35	12	4	2	6	337	346	-9

Grupo B Zona 2

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	AD ALBICASTRENSE	52	12	10	1	1	392	361	31
2	AC SISMARIA	51	12	10	2	0	320	267	53
3	JUVE LIS	43	12	5	1	6	295	284	11
4	ADC BENAVENTE	40	12	5	2	5	324	328	-4
5	SIR 1º MAIO	30	12	3	1	8	305	327	-22
6	CD MAFRA	30	12	2	2	8	313	341	-28
7	ÍLHAVO AC	30	12	2	1	9	340	381	-41

Grupo B Zona 3

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	LAGOA AC	45	12	8	1	3	316	297	29
2	CDE CAMÕES	44	12	7	1	4	316	297	19
3	CD MARIENSES	43	12	6	1	5	339	339	0
4	CF SASSOEIROS	41	12	5	1	6	294	290	4
5	ACR ZONA AZUL	41	12	7	0	5	290	287	3
6	IFC TORRENSE	39	12	5	0	7	325	340	-15
7	GINASIO C SUL	26	12	1	2	9	331	371	-40

26

Campeonato Nacional da 3ª Divisão

Assegurar que todas as nossas tomadas de decisões nos conduzem para patamares mais exigentes tem sido uma das tarefas mais árduas da direção. Não há certezas quando se alteram quadros competitivos, escalões etários, ou estruturas regulamentares, mas temos de fazer escolhas. A olho nu fica a sensação de que temos feito as escolhas certas, olhando particularmente para o Campeonato Nacional da 3ª Divisão. Esta prova tem vindo a rejuvenescer a cada ano que passa, constituindo-se como fonte de esperança no reforço qualitativo do andebol no seu todo.

Acreditamos que as recentes alterações dos escalões etários vão contribuir ainda mais para esta transformação, acrescentando qualidade competitiva nesta prova, influenciando obrigatoriamente as divisões superiores.

Estarreja A.C., C.A. Penafiel e Alavarium A.C., na zona norte, Sporting B, Almada A.C./Externato Gil Eanes e Clube Vela Tavira na zona sul, ascenderam à 2ª Divisão.

Um olhar atento sobre estas equipas no momento atual, diz-nos que, com exceção do Vela Tavira no Sul e do C.A. Penafiel no Norte, todas as restantes equipas estão com desempenhos fantásticos no Campeonato Nacional da 2ª Divisão ou a ocupar lugares de relevo na classificação geral.

O Estarreja sagrou-se campeão nacional da 3ª Divisão, superando o Sporting B e os Açorianos do Marítimo SC.

Ho

PO03 – Campeonato Nacional Seniores Masculinos – 3ª Divisão – 2018-2019

2ª Fase - Zona 1

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	ESTARREJA AC	37	14	11	1	2	436	354	82
2	CA PENAFIEL	34	14	9	2	3	375	364	11
3	ALAVARIUM AC	32	14	9	0	5	374	360	14
4	CDC SANTANA	28	14	6	2	6	343	355	-12
5	AA SAO MAMEDE	28	14	7	0	7	371	362	9
6	GONDOMAR CULTURAL	25	14	5	1	8	362	366	-4
7	FC INFESTA	22	14	3	2	9	362	394	-32
8	ACADEMICO VISEU FC	18	14	1	2	11	344	412	-68

2ª Fase - Zona 2

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	SPORTING CP 'B'	41	14	13	1	0	474	335	139
2	ALMADA AC / EXT. GIL EANES	37	14	10	3	1	410	348	62
3	C VELA TAVIRA	35	14	10	1	3	415	378	37
4	NAAL PASSOS MANUEL	28	14	7	0	7	369	339	30
5	CCP SERPA	24	14	4	2	8	393	392	1
6	CA SALVATERRA DE MAGOS	21	14	3	1	10	342	421	-79
7	BATALHA AC	20	14	3	0	11	334	432	-98
8	NA SAMORA CORREIA	18	14	2	0	12	366	458	-92

Fase Final

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	ESTARREJA AC	5	2	1	1	0	75	58	17
2	SPORTING CP 'B'	5	2	1	1	0	67	54	13
3	MARÍTIMO SC	2	2	0	0	2	40	70	-30

Taça de Portugal masculina

Esta competição, que teve a fase final disputada em Sines, começou a escrever a sua história com a eliminação de cinco equipas da PO1 nos 1/16 avos de final. Na eliminatória seguinte, os 1/8 de final, caíram mais três equipas da PO1, entre elas o Benfica e Sporting, que foram eliminadas respetivamente pelo ABC e F C Porto. Os 1/4 de final, foram disputados com três equipas da PO 2, que resistiam estoicamente ao poderio dos primodivisionários: Povia AC, Marítimo e Vitória de Setúbal foram os autores desta proeza. Destas, apenas o Povia A C conseguiu chegar à Final Four, onde foi eliminado pelo F C Porto. Madeira SAD e Águas Santas disputaram entre si o direito a outra meia final, com o Águas Santas a ser o feliz contemplado com direito a disputar a final com o F C Porto.

O F.C. Porto foi o vencedor desta prova ao derrotar o Águas Santas por 31-30

PO20 – Taça Portugal Seniores Masculinos – 2018-2019

1ª Eliminatória – Zona 1

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	CD XICO ANDEBOL	3	1	1	0	0	29	16	13
2	BOAVISTA FC	3	1	1	0	0	30	17	13
3	GC SANTO TIRESO	3	1	1	0	0	36	22	14
4	POVOA ANDEBOL CLUBE / BODEGÃO	3	1	1	0	0	25	23	2
5	AD MODICUS SANDIM	3	1	1	0	0	34	22	12
6	CDC SANTANA	3	1	1	0	0	36	21	15
7	CP NATACÃO	3	1	1	0	0	28	26	2
8	ACADÉMICO FC	3	1	1	0	0	33	24	9
9	GONDOMAR CULTURAL	3	1	1	0	0	28	22	6
10	FC INFESTA	1	1	0	0	1	22	34	12
11	AC LUSITANOS/ST JAMES REAL ESTATE	1	1	0	0	1	17	30	13
12	AD AMARANTE	1	1	0	0	1	24	33	9
13	AA SAO MAMEDE	1	1	0	0	1	22	28	6
14	FC GAIA / PETROVAZ	1	1	0	0	1	23	25	2
15	CA PENAFIEL	1	1	0	0	1	26	28	2
16	DAC - DOURO ANDEBOL CLUBE	1	1	0	0	1	21	36	15
17	AD GODIM	1	1	0	0	1	22	36	14
18	AD ARIENSE	1	1	0	0	1	16	29	13
19	CS MARITIMO MADEIRA								

1ª Eliminatória – Zona 2

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	CD FEIRENSE / FERPAINEI	3	1	1	0	0	32	25	7
2	CD SÃO BERNARDO	3	1	1	0	0	34	29	5
3	AD SANJOANENSE / CLINICAS CMP	3	1	1	0	0	31	19	12
4	ALAVARIUM AC	3	1	1	0	0	45	17	28
5	ACD MONTE/Real Óptica	3	1	1	0	0	32	28	4
6	ESTARREJA AC	3	1	1	0	0	34	20	14
7	EA MOIMENTA BEIRA	3	1	1	0	0	21	17	4
8	ÍLHAVO AC	1	1	0	0	1	20	34	-14
9	A AC COIMBRA	1	1	0	0	1	29	34	-5
10	BESTEIRO FC	1	1	0	0	1	17	21	-4
11	ACADEMICO VISEU FC	1	1	0	0	1	28	32	-4
12	CDC SÃO PAIO OLEIROS	1	1	0	0	1	19	31	-12
13	ADEF-C CARREGAL SAL	1	1	0	0	1	25	32	-7
14	AA UNIV. BEIRA INTERIOR	1	1	0	0	1	17	45	-28
15	AD ALBICASTRENSE								

de

1ª Eliminatória – Zona 3

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	UJ ALVERCA	3	1	1	0	0	31	30	1
2	JUVE LIS	3	1	1	0	0	44	15	29
3	GINASIO C SUL	3	1	1	0	0	27	23	4
4	CF SASSOEIROS	3	1	1	0	0	24	20	4
5	CD MAFRA	3	1	1	0	0	29	21	8
6	CDE CAMÕES	3	1	1	0	0	33	24	9
7	CA SALVATERRA DE MAGOS	3	1	1	0	0	30	29	1
8	C ORIENTAL LISBOA	3	1	1	0	0	34	27	7
9	CR Bº JANEIRO	3	1	1	0	0	21	20	1
10	CA RANGERS TELHEIRAS	3	1	1	0	0	35	23	12
11	SIR 1º MAIO	1	1	0	0	1	21	29	8
12	NA ENTRONCAMENTO	1	1	0	0	1	23	35	12
13	NA SAMORA CORREIA	1	1	0	0	1	29	30	1
14	GRUPO EXPERIMENTAL DE PONTE DE SOR	1	1	0	0	1	15	44	29
15	ALMADA AC / EXT. GIL EANES	1	1	0	0	1	20	24	4
16	CISTER SA	1	1	0	0	1	27	34	7
17	NAAL PASSOS MANUEL	1	1	0	0	1	30	31	1
18	BATALHA AC	1	1	0	0	1	20	21	1
19	ABV ALMOCAIGEME	1	1	0	0	1	23	27	4
20	3 A AA ALMEIRIM	1	1	0	0	1	24	33	9
21	AC SISMARIA								
22	CD MARIENSES								
23	ADC BENAVENTE								
24	GM 1º DEZEMBRO								

do

1ª Eliminatória – Zona 4

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	VITÓRIA FC	3	1	1	0	0	26	23	3
2	IFC TORRENSE	3	1	1	0	0	23	20	3
3	CCP SERPA	3	1	1	0	0	22	20	2
4	LAGOA AC	1	1	0	0	1	23	26	-3
5	C VELA TAVIRA	1	1	0	0	1	20	23	-3
6	ACR ZONA AZUL	1	1	0	0	1	20	22	-2
7	CCR ALTO MOINHO								

2ª Eliminatória – Zona 1

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	CS MARITIMO MADEIRA	3	1	1	0	0	36	26	10
2	ALAVARIUM AC	3	1	1	0	0	33	28	5
3	AD SANJOANENSE / CLINICAS CMP	3	1	1	0	0	23	21	2
4	ESTARREJA AC	3	1	1	0	0	35	28	7
5	GC SANTO TIRSO	3	1	1	0	0	33	26	7
6	BOAVISTA FC	3	1	1	0	0	30	28	2
7	POVOA ANDEBOL CLUBE / BODEGÃO	3	1	1	0	0	32	21	11
8	AD MODICUS SANDIM	3	1	1	0	0	26	25	1
9	GONDOMAR CULTURAL	3	1	1	0	0	27	26	1
10	CD FEIRENSE / FERPAIHEL	1	1	0	0	1	21	23	-2
11	EA MOIMENTA BEIRA	1	1	0	0	1	28	33	-5
12	ACD MONTE/Real Óptica	1	1	0	0	1	21	32	-11
13	CD XICO ANDEBOL	1	1	0	0	1	26	27	-1
14	CDC SANTANA	1	1	0	0	1	26	36	-10
15	CP NATACÃO	1	1	0	0	1	28	35	-7
16	ACADÉMICO FC	1	1	0	0	1	26	33	-7
17	AD ALBICASTRENSE	1	1	0	0	1	28	30	-2
18	CD SÃO BERNARDO	1	1	0	0	1	25	26	-1

2ª Eliminatória – Zona 2

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	AC SISMARIA	3	1	1	0	0	31	25	6
2	GM 1º DEZEMBRO	3	1	1	0	0	20	18	2
3	CCR ALTO MOINHO	3	1	1	0	0	29	23	6
4	VITÓRIA FC	3	1	1	0	0	27	19	8
5	IFC TORRENSE	3	1	1	0	0	32	27	5
6	CD MAFRA	3	1	1	0	0	27	21	6
7	CA SALVATERRA DE MAGOS	3	1	1	0	0	24	17	7
8	CA RANGERS TELHEIRAS	3	1	1	0	0	35	32	3
9	JUVE LIS	3	1	1	0	0	23	17	6
10	CDE CAMÕES	1	1	0	0	1	25	31	-6
11	CCP SERPA	1	1	0	0	1	27	32	-5
12	C ORIENTAL LISBOA	1	1	0	0	1	18	20	-2
13	CF SASSOEIROS	1	1	0	0	1	23	29	-6
14	ADC BENAVENTE	1	1	0	0	1	32	35	-3
15	UJ ALVERCA	1	1	0	0	1	19	27	-8
16	CD MARIENSES	1	1	0	0	1	17	23	-6
17	GINASIO C SUL	1	1	0	0	1	21	27	-6
18	CR Bº JANEIRO	1	1	0	0	1	17	24	-7

1/16 Final

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	AD MODULUS SANDEM	3	1	1	0	0	15	0	15
2	POVOA ANDEROL CLUB / BODEGÃO	3	1	1	0	0	33	26	7
3	ESTARREJA AC	3	1	1	0	0	27	21	6
4	AC SISMARIA	3	1	1	0	0	18	17	1
5	VITÓRIA FC	3	1	1	0	0	25	24	1
6	CCR ALTO MOINHO	3	1	1	0	0	25	24	1
7	CS MARITIMO MADEIRA	3	1	1	0	0	35	22	13
8	ÁGUAS SANTAS MILANEZA	3	1	1	0	0	33	22	11
9	ARC / UMINHO	3	1	1	0	0	36	10	26
10	CCR FERMENTOES	3	1	1	0	0	30	22	8
11	SL BENFICA	3	1	1	0	0	38	21	17
12	CF OS BELENENSES	3	1	1	0	0	26	24	2
13	SPORTING CP	3	1	1	0	0	40	22	18
14	AM MADEIRA AND SAD	3	1	1	0	0	34	24	10
15	FC PORTO / SCARIMA	3	1	1	0	0	40	26	14
16	AD SANJOANENSE / CLINICAS CMP	3	1	1	0	0	35	28	7
17	GMA 1º DEZEMBRO	1	1	0	0	1	21	27	-6
18	CA SALVATERIA DE MAGOS	1	1	0	0	1	10	39	-29
19	CA BANGERS TELHEIRAS	1	1	0	0	1	22	35	-13
20	CD MAPRA	1	1	0	0	1	24	34	-10
21	BOAVISTA FC	1	1	0	0	1	26	40	-14
22	GONDOMAR CULTURAL	1	1	0	0	1	22	40	-18
23	BOA HORA FC / ROFF	1	1	0	0	1	26	33	-7
24	ADA MAIA / ISMAI	1	1	0	0	1	24	26	-2
25	ARTISTICA AVANCA / BIORRA	1	1	0	0	1	24	25	-1
26	ALAVARUM AC	1	1	0	0	1	22	30	-8
27	JUVE LB	1	1	0	0	1	17	18	-1
28	AC RAFE	1	1	0	0	1	24	25	-1
29	IPCTORENSE	1	1	0	0	1	28	35	-7
30	SC MORETA	1	1	0	0	1	22	33	-11
31	GC SANTO TIRO	1	1	0	0	1	21	38	-17
32	ARSENAL C. DEVERSA	0	1	0	0	1	0	15	-15

1/8 Final

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	ÁGUAS SANTAS MILANEZA	3	1	1	0	0	42	27	15
2	VITÓRIA FC	3	1	1	0	0	23	17	6
3	CS MARITIMO MADEIRA	3	1	1	0	0	30	22	8
4	ABC / UMINHO	3	1	1	0	0	23	18	5
5	CF OS BELENENSES	3	1	1	0	0	41	20	21
6	AM MADEIRA AND SAD	3	1	1	0	0	33	20	13
7	FC PORTO / SOFARMA	3	1	1	0	0	28	23	5
8	POVOA ANDEBOL CLUBE / BODEGÃO	3	1	1	0	0	23	19	4
9	CCR FERMENTÕES	1	1	0	0	1	19	23	-4
10	SL BENFICA	1	1	0	0	1	18	23	-5
11	AD MODICUS SANDIM	1	1	0	0	1	22	30	-8
12	SPORTING CP	1	1	0	0	1	23	28	-5
13	CCR ALTO MOINHO	1	1	0	0	1	17	23	-6
14	ESTARREJA AC	1	1	0	0	1	20	33	-13
15	AD SANJOANENSE / CLINICAS CMP	1	1	0	0	1	27	42	-15
16	AC SISMARIA	1	1	0	0	1	20	41	-21

1/4 Final

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	POVOA ANDEBOL CLUBE / BODEGÃO	3	1	1	0	0	38	30	8
2	AM MADEIRA AND SAD	3	1	1	0	0	24	20	4
3	ÁGUAS SANTAS MILANEZA	3	1	1	0	0	30	19	11
4	FC PORTO / SOFARMA	3	1	1	0	0	34	26	8
5	CF OS BELENENSES	1	1	0	0	1	26	34	-8
6	CS MARITIMO MADEIRA	1	1	0	0	1	30	38	-8
7	ABC / UMINHO	1	1	0	0	1	20	24	-4
8	VITÓRIA FC	1	1	0	0	1	19	30	-11

1/2 Final

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	FC PORTO / SOFARMA	3	1	1	0	0	30	23	7
2	ÁGUAS SANTAS MILANEZA	3	1	1	0	0	24	22	2
3	POVOA ANDEBOL CLUBE / BODEGÃO	1	1	0	0	1	23	30	-7
4	AM MADEIRA AND SAD	1	1	0	0	1	22	24	-2

Final

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	FC PORTO / SOFARMA	3	1	1	0	0	31	30	1
2	ÁGUAS SANTAS MILANEZA	1	1	0	0	1	30	31	-1

Supertaça Masculina

A Supertaça foi disputada em Lamego e teve novamente como interlocutores o F C Porto e o Águas Santas (vencedor do Campeonato Nacional e finalista da Taça de Portugal respetivamente). Já diz o ditado que “não há duas sem três” e F C Porto fez jus ao ditado, ao derrotar o novamente o Águas Santas, agora para a Supertaça, por uns esclarecedores 28-22, conquistando assim o Campeonato, a Taça de Portugal e a Supertaça.

PO22 – Super Taça Seniores Masculinos – 2017-2018 (jogo em 2019)

Final

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	FC PORTO / SOFARMA	3	1	1	0	0	28	22	6
2	ÁGUAS SANTAS MILANEZA	1	1	0	0	1	22	28	-6

Competições europeias

O ano 2018/2019 ficará marcado como o início de uma nova era de reafirmação do Andebol português no panorama do desporto internacional. As prestações do Sporting, do F.C. Porto e do Madeira SAD, nas competições europeias, bem como as prestações das seleções jovens nacionais nos Mundiais juniores Sub21 e Sub19 e ainda o apuramento da Seleção Sénior para a Fase Final do Europeu 2020, evidenciam de forma clara o momento alto que o Andebol nacional vive.

O Sporting, pela evidência da prova, conseguiu um feito enorme, pois será preciso recuar muitos anos para podermos memorizar um resultado equivalente. Superou a fase de grupos da Champions, eliminou o Dínamo de Bucaresti na eliminatória seguinte e caiu no 1/8 final perante o poderosíssimo Veszprém, que se viria a sagrar Vice-Campeão Europeu.

Este resultado do Sporting não foi o melhor de sempre alcançado por equipas Portuguesas nesta prova, pois o ABC foi finalista na Champions, na época de 93/94, mas foi o retorno a um palco de visibilidade de onde estávamos arredados há muito tempo.

Na segunda prova mais importante das competições europeias, o F.C. Porto foi simplesmente brilhante, ao conseguir o apuramento para a Final Four desta competição. Iniciou este trajeto com a conquista do 1º lugar na fase de grupos, com seis jogos e outras tantas vitórias, eliminou o Saint-Raphael nos quartos-de-final e sucumbiu perante o Fuschse de Berlim nas meias-finais. Na disputa do 3º/4º lugar, venceu o TTH HOLSTEBRO, conquistando assim um histórico 3º lugar.

Não querendo ficar atrás, o Madeira SAD acompanhou o F.C. Porto e o Sporting com uma prestação notável, chegando à Final da Challenge Cup, perdendo esta para o CSM Bucuresti da Roménia. Os Madeirenses iniciaram o percurso nos 1/16 avos eliminando os ucranianos do Dombas, com duas vitórias, seguiu-se o Díkceu da Finlândia, com uma vitória e um empate e, nas meias finais, derrotaram o AEK de Atenas. Esta prova parece talhada para o Madeira SAD, pois na época 17/18 já tinha chegado às meias-finais, sendo na altura derrotado pelo AEK de Atenas.

OK

Competições Europeias de Clubes – 2018-2019

COMPETIÇÕES MASCULINAS

EHF Champions League - Grupo C

15.09.2018 - Sporting CP : HC Metalurg, 26:34
22.09.2018 - Chekhovskie Medvedi : Sporting, 22:23
29.09.2018 - Sporting CP : Bjerringbro-Silkeborg, 35:32
06.10.2018 - Besiktas Mogaz : Sporting CP, 33:27
13.10.2018 - TATRAM Presov : Sporting CP, 30:27
03.11.2018 - Sporting CP : TATRAM Presov, 28:26
08.11.2018 - HC Metalurg : Sporting CP, 31:24
07.11.2018 - Sporting CP : Chekhovskie Medvedi, 31:33
24.11.2018 - Sporting CP : Besiktas Mogaz, 28:34
02.12.2018 - Bjerringbro-Silkeborg : Sporting CP, 29:28

Play Off Acesso 1/8 Final

23.02.19 - Sporting CP : Dínamo Bucareste, 32:31
28.02.19 - Dínamo Bucareste : Sporting CP, 26:27

1/8 FINAL

24.03.19 - Sporting CP : Telekom Veszprem, 28:30
30.03.19 - Veszprem : Sporting CP, 35:29

EHF CUP

1ª eliminatória

02.09.2018 - FC Porto : AHC Potaissa Turda, 41:21
09.09.2018 - AHC Potaissa Turda : FC Porto, 24:27

2ª eliminatória

06.10.2018 - FC Porto : SKA Minsk, 34:29
13.10.2018 - SKA Minsk : FC Porto, 25:24

13.10.2018 - SL Benfica : FH Hafnarfjardur, 37:32
14.10.2018 - FH Hafnarfjardur : SL Benfica, 31:34

3ª eliminatória

18.11.2018 - SC Madgeburgo : FC Porto, 26:23

25.11.2018 - FC Porto : SC Madgeburgo, 34:27

17.11.2018 - TSV Hannover-Burgdorf : SL Benfica, 41:36

24.11.2018 - SL Benfica : TSV Hannover-Burgdorf, 33:33

Fase de Grupos

Grupo C

09.02.19 - FCP : Liberbank Cuenca, 37:26

16.02.19 - HC Dobrogea Sud Constanta : FCP, 29:35

23.02.19 - TTH Holstebro : FCP, 31:33

02.03.19 - FCP : TTH Holstebro, 32:29

24.02.19 - Liberbank Cuenca : FCP, 26:29

30.03.19 - FCP : HC Dobrogea Sud Constanta, 30:27

1/4 FINAL

20.04.19 - Saint Raphael Var Handball : FCP, 30:30

27.07.19 - FCP : Saint Raphael Var Handball, 34:30

FINAL4

1/2 Final - 17.05.19 - Fuchse Berlin : FCP, 24:20

3º/4º Lugar - 18.05.19 - TTH Holstebro : FCP, 26:28

CHALLENGE CUP MASCULINA

3ª eliminatória

17.11.18 - JD Techniek Hurry-Up : AM Madeira A Sad, 21:37

24.11.18 - AM Madeira A Sad : JD Techniek Hurry-Up, 32:28

1/8 FINAL

16.02.19 - Donbas : AM Madeira A Sad, 22:32

17.02.19 - AM Madeira A. Sad : Donbas, 28:25

1/4 FINAL

24.03.19 - AM Madeira A Sad : Dicken, 28:27

30.03.19 - Dicken : AM Madeira A. Sad, 26:26

1/2 FINAL

20.04.19 - AM Madeira A. Sad : AEK Atenas, 27:22

27.04.19 - AEK Atenas : AM Madeira A Sad, 22:30

FINAL

12.05.19 - AM Madeira A Sad : CSM Bucureste, 22:22

18.05.19 - CSM Bucureste : AM Madeira A Sad, 26:20

Competições Femininas

O Andebol feminino continua a trabalhar de forma a contribuir para que o andebol atinja patamares de excelência. A procura de limiares de sublimidade continua a ser o foco do trabalho desenvolvido, e a exemplo dos últimos anos a valorização do andebol feminino será para continuar.

É inegável que temos assistido a uma trajetória de crescimento ascendente neste segmento da modalidade. Partimos de uma metodologia participativa e de discussão com todos os clubes intervenientes visando uma melhoria deste do quadro competitivo deste género. Na verdade, com esta medida pretendemos contribuir decisivamente para uma beneficiação de todos os intervenientes das competições femininas.

O aperfeiçoamento das competições femininas que permitam atingir outros patamares e outra visibilidade terá de ser traduzida numa melhoria de qualidade a todos os níveis e em todas as esferas de competência. Continuamos com um desafio enorme e por isso, mas não nos resignamos ao lema de nada fazer ou de deixar passar o tempo para que esta vertente da nossa modalidade se afirme no panorama nacional e internacional. Continuamos a criar condições pois entendemos que esta realidade de evolução é para ser concretizada por nós, por todos os agentes e por todos os que realmente gostam de andebol feminino.

Os meios de comunicação social continuaram este ano desempenhar um papel importante no combate aos estereótipos de género e à promoção. A direção da FAP manteve em 2019 transmissões no seu canal, Andebol TV, dos jogos na principal prova feminina tendo conseguido de igual forma transmissões em canal aberto e em canais de clubes. Jornais diários regionais e

do

nacionais “mostraram” as principais competições o que promoveu e contribuiu para uma visibilidade que se pretende novamente aumentar.

Em 2020 continuaremos com as mesmas orientações, queremos que este aumento seja global e real. Continuaremos a explorar este género na modalidade, com uma paridade que permita oportunidades iguais e vise um progresso que consideramos que o andebol feminino deve de ter.

Campeonato Nacional da 1ª Divisão

Na presente época foram diversos os figurinos que sofreram alterações em relação à época transata: alteração do modelo da PO9, a introdução de uma diretora técnica nacional e a reestruturação de todo o trabalho nas seleções nacionais e centros de treino regionais/nacionais, foram as mais marcantes.

Por definição, o Campeonato Nacional da 1ª Divisão bem como as seleções nacionais, são o barómetro da nossa competência no panorama do desporto nacional.

No início da época saímos do tradicional modelo do *play-off* para um campeonato disputado em duas fases. Os poucos meses decorridos desde o começo da prova não nos permite ainda grandes análises.

A mesma linha de orientação sobre as seleções nacionais e centros de treino, pois devido às alterações registadas, necessitamos de tempo para percebermos se estamos a trilhar um caminho de forte progresso.

As diversas seleções têm uma forte dependência das melhores equipas nacionais e por sua vez estas, para além do seu trabalho diário, têm também uma forte necessidade de um trabalho de base qualificado, quer no próprio clube, quer nos centros de treino regionais e nacionais.

Mas se é cedo para fazer análises, não é cedo para pensarmos coletivamente o papel de cada um de nós, mais precisamente onde começa e acaba a responsabilidade de cada interlocutor na projeção das alterações.

do

Por defeito somos ciclicamente induzidos a analisar as necessidades coletivas tendo como pano de fundo a nossa realidade. Por defeito culpabilizamos terceiros ignorando que muitas vezes a nossa inércia. Por defeito atribuímos pouca relevância à nossa intervenção individual no contexto coletivo, ignorando que nesta cadeia de evolução todos somos importantes.

Jorge Tormenta deixou uma frase lapidar na recente Gala Nacional que deveria merecer a reflexão de todos nós: *"... não me preocupa que o Colégio de Gaia desça à 2ª Divisão se isso for benéfico para o andebol nacional!"*

O andebol feminino vive um momento de viragem e precisa, tal com o Jorge Tormenta e muitos outros o defendem, que o pensemos coletivamente deixando para segundo plano as nossas necessidades individuais. Não há mudanças que resistam perante a indiferença dos seus destinatários. Não é possível evoluirmos se ciclicamente recusamos disputar as competições europeias. Não conseguimos dar um passo em frente se todo o trabalho que se produz nos centros de treino e seleções nacionais for recebido com indiferença pelos clubes que dele devem usufruir. Não conseguimos crescer se continuarmos a recusar a solidariedade entre pares, não percebendo que os sacrifícios de hoje poderão ser os benefícios de amanhã.

As recentes alterações e as suas consequências vão merecer a nossa reflexão atenta e simultaneamente vamos abrir essa reflexão a todos os interessados. Num primeiro passo vamos auscultar opiniões avulso e posteriormente partiremos para a reflexão coletiva.

Podemos exigir mais a cada um de nós? Podemos sustentar na solidariedade coletiva a matriz evolutiva do nosso futuro? Que interação construtiva podemos introduzir na relação com a PO2?

Todos queremos mais, exigimos mais e temos consciência que poderemos querer mais se juntos trabalharmos para isso. As ambições dos nossos clubes, dos seus dirigentes e técnicos, são a garantia da nossa exigência. Se afinarmos o trabalho em rede vamos de certeza ter sucesso a curto prazo. Se o quisermos assumir, este é o grande desafio que pode marcar o futuro da nossa principal competição.

Dito isto, a PO9 na época 2018/2019 pautou-se pela regularidade habitual: Colégio de Gaia e Madeira SAD disputaram novamente o título, com este a pender para o Colégio de Gaia. Realce para o Colégio de Gaia, que a exemplo do F.C. Porto no masculino, não "deixou" nada para a

concorrência: venceu o Campeonato, a Taça de Portugal e a Supertaça! Ano memorável para as escolares que tiveram nestas conquistas a certificação do excelente trabalho que produzem.

Nos lugares do fundo o destaque vai para o CALE, que terminando a fase regular na última posição, conseguiu dar a volta ao ponto de garantir a permanência na 1ª Divisão.


Alavarium (3º), Sir 1º Maio/ADA CJ Barros (4º) e CS Madeira (5º) confirmaram o seu estatuto de equipas de referência no xadrez competitivo da PO9.

PO09 – Campeonato Nacional Seniores Femininos – 1ª Divisão – 2018-2019

1ª Fase

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	63	22	20	1	1	670	530	140
2	MADEIRA SAD	62	22	19	2	1	659	440	219
3	ALAVARIUM / LOVE TILES	56	22	16	2	4	583	513	70
4	SIR 1º MAIO / ADA CJ BARROS	49	22	12	3	7	503	481	22
5	CS MADEIRA	43	22	10	1	11	536	548	-12
6	ASS ASSOMADA	40	22	9	0	13	546	608	-62
7	JUVE LIS	39	22	8	1	13	511	544	-33
8	ARC ALPENDORADA	38	22	8	1	13	528	591	-63
9	MAIASTARS	37	22	7	1	14	526	584	-58
10	JAC - ALCANENA	34	22	6	0	16	533	577	-44
11	NAAL PASSOS MANUEL	34	22	6	0	16	452	515	-63
12	CA LEÇA	32	22	5	0	17	528	644	-116

Grupo B – Apuramento 9º - 12º



POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	MAIASTARS	34	6	4	1	1	141	128	13
2	CA LEÇA	30	6	3	2	1	159	150	9
3	NAAL PASSOS MANUEL	30	6	3	1	2	145	139	6
4	JAC - ALCANENA	23	6	0	0	6	129	157	-28

Grupo A – Play Off – Apuramento 1º - 8º

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	MADEIRA SAD	6	2	2	0	0	66	43	23
2	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	6	2	2	0	0	75	52	23
3	ALAVARIUM / LOVE TILES	6	2	2	0	0	54	43	11
4	CS MADEIRA	4	2	1	0	1	50	41	9
5	SIR 1º MAIO / ADA C J BARROS	4	2	1	0	1	41	50	-9
6	JUVE LIS	2	2	0	0	2	43	66	-23
7	ASS ASSOMADA	2	2	0	0	2	43	54	-11
8	ARC ALPENDORADA	2	2	0	0	2	52	75	-23


Grupo A – Play Off – Apuramento 1º - 8º / 3º Jogo

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	SIR 1º MAIO / ADA C J BARROS	3	1	1	0	0	18	16	2
2	CS MADEIRA	1	1	0	0	1	16	18	-2

Grupo A – Play Off – Apuramento 5º - 8º

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	ASS ASSOMADA	6	2	2	0	0	50	42	8
2	ARC ALPENDORADA	4	2	1	0	1	64	63	1
3	CS MADEIRA	4	2	1	0	1	63	64	-1
4	JUVE LIS	2	2	0	0	2	42	50	-8

Grupo A – Play Off – Apuramento 5º - 8º / 3º Jogo



POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	CS MADEIRA	3	1	1	0	0	26	22	4
2	ARC ALPENDORADA	1	1	0	0	1	22	26	-4

Grupo A – Play Off – Apuramento 5º - 6º

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	ASS ASSOMADA	4	2	1	0	1	57	51	6
2	CS MADEIRA	4	2	1	0	1	51	57	-6

Grupo A – Play Off – Apuramento 5º - 6º/3º Jogo

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	ASS ASSOMADA	3	1	1	0	0	34	32	2
2	CS MADEIRA	1	1	0	0	1	32	34	-2

Grupo A – Play Off – Apuramento 7º - 8º

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	ARC ALPENDORADA	4	2	1	0	1	52	51	1
2	JUVE LIS	4	2	1	0	1	51	52	-1


Grupo A – Play Off – Apuramento 7º - 8º/3º Jogo

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	ARC ALPENDORADA	3	1	1	0	0	28	22	6
2	JUVE LIS	1	1	0	0	1	22	28	-6

Grupo A – Play Off – Apuramento 1º - 4º

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	6	2	2	0	0	63	44	19
2	MADEIRA SAD	6	2	2	0	0	52	47	5
3	ALAVARIUM / LOVE TILES	2	2	0	0	2	47	52	-5
4	SIR 1º MAIO / ADA CJ BARROS	2	2	0	0	2	44	63	-19

Grupo A – Play Off – Apuramento 3º - 4º



POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	ALAVARIUM / LOVE TILES	6	2	2	0	0	50	47	3
2	SIR 1º MAIO / ADA CJ BARROS	2	2	0	0	2	47	50	-3

Grupo A – Play Off – Final

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	9	3	3	0	0	89	72	17
2	MADEIRA SAD	3	3	0	0	3	72	89	-17

Campeonato Nacional da 2ª Divisão


O Campeonato Nacional da 2ª divisão não só foi um dos mais competitivos dos últimos anos, como também foi o que obteve maior visibilidade. Dois dos clubes históricos no masculino (S.L. Benfica e ABC) abriram a secção do feminino e acrescentaram essa visibilidade. Transmissões televisas e acompanhamento da imprensa escrita trouxeram valor acrescentado a esta prova.

No quadro competitivo, foi preciso esperar pela última jornada do campeonato para definir vencedor e equipas que ascenderiam à 1ª Divisão nacional, pois ABC, Benfica e Ílhavo lutaram até à exaustão pelos lugares em disputa.

Sagrou-se campeão nacional o ABC, o Benfica classificou-se em 2º lugar conquistando assim o direito a subir à prova principal e o Ílhavo focou a escassos dois pontos do sonho da subida.

PO10 – Campeonato Nacional Seniores Femininos – 2ª Divisão – 2018-2019

Fase Final



POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	ABC / UMINHO	38	14	12	0	2	437	331	106
2	SL BENFICA	38	14	12	0	2	429	329	100
3	ÍLHAVO AC	36	14	11	0	3	437	342	95
4	AA DIDAXIS - A2D	27	14	5	3	6	359	387	-28
5	AD ACADEMIA ANDEBOL SPS	23	14	4	1	9	353	413	-60
6	CJ A. GARRETT	23	14	3	3	8	336	414	-78
7	BATALHA AC	22	14	3	2	9	341	398	-57
8	ACADÉMICO FC	17	14	1	1	12	369	447	-78

Taça de Portugal

Alpendorada, no norte do país, foi o palco da Taça de Portugal feminina. Colégio de Gaia, C.S. Madeira, Passos Manuel e Alpendurada foram as equipas que tiveram a honra de pisar este palco.

Casa cheia nos três jogos e as transmissões no Porto Canal e Andebol TV, acompanhadas por milhares de telespectadores, fizeram deste evento um momento alto na nossa modalidade.

O Colégio de Gaia conquistou a Taça, depois de vencer o Passos Manuel nas ½ finais e o C.S. Madeira na final.

PO23 – Taça Portugal Seniores Femininos – 2017/2018

1ª Eliminatória – Zona 1

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	AC VERMOIM	3	1	1	0	0	19	18	1
2	AA DIDAXIS - A2D	3	1	1	0	0	24	15	9
3	DAC - DOURO ANDEBOL CLUBE	1	1	0	0	1	18	19	-1
4	AD MODICUS SANDIM	1	1	0	0	1	15	24	-9

1ª Eliminatória – Zona 2

Lo

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	CISTER SA A	3	1	1	0	0	20	13	7
2	AD ACADEMIA ANDEBOL SPS	3	1	1	0	0	26	21	5
3	AC SALREU	1	1	0	0	1	13	20	-7
4	C BENFICA C BRANCO	1	1	0	0	1	21	26	-5

1ª Eliminatória – Zona 3

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	SL BENFICA	3	1	1	0	0	28	18	10
2	C VELA TAVIRA	1	1	0	0	1	18	28	-10

1/16 Final



POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	ARC ALPENDORADA	3	1	1	0	0	34	29	5
2	ND SANTA JOANA - MAIA	3	1	1	0	0	27	26	1
3	ABC / UMINHO	3	1	1	0	0	23	19	4
4	BATALHA AC	3	1	1	0	0	42	7	35
5	SIM PORTO SALVO	3	1	1	0	0	33	29	4
6	AA DIDAXIS - AZD	3	1	1	0	0	34	23	11
7	AC VERMOIM	3	1	1	0	0	22	20	2
8	MADEIRA SAD	3	1	1	0	0	34	19	15
9	ALAVARUM / LOVE TILES	3	1	1	0	0	21	20	1
10	NAAL PASSOS MANUEL	3	1	1	0	0	21	16	5
11	CS MADEIRA	3	1	1	0	0	29	11	18
12	JUVE LIS	3	1	1	0	0	26	10	16
13	SIR 1º MAIO / ADA CJ BARROS	3	1	1	0	0	17	16	1
14	JAC - ALCANENA	3	1	1	0	0	41	24	17
15	ASS ASSOMADA	3	1	1	0	0	29	21	8
16	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	3	1	1	0	0	34	21	13
17	ACADÉMICO FC	1	1	0	0	1	20	21	-1
18	VITÓRIA FC	1	1	0	0	1	11	29	-18
19	FC PEDRAS RUBRAS	1	1	0	0	1	26	27	-1
20	CA LEÇA	1	1	0	0	1	19	23	-4
21	AD ACADEMIA ANDEBOL SPS	1	1	0	0	1	19	34	-15
22	CISTER SA A	1	1	0	0	1	21	29	-8
23	SL BENFICA	1	1	0	0	1	21	34	-13
24	CJ A. GARRETT	1	1	0	0	1	16	21	-5
25	MAIASTARS	1	1	0	0	1	29	34	-5
26	CA S. FÉLIX MARINHA	1	1	0	0	1	24	41	-17
27	GDCP SOBREIRA	1	1	0	0	1	7	42	-35
28	CP VALONGO VOUGA	1	1	0	0	1	20	22	-2
29	AD SANJOANENSE / RONEFIL	1	1	0	0	1	23	34	-11
30	CS JUVENTUDE MAR	1	1	0	0	1	29	33	-4
31	SIR 1º MAIO	1	1	0	0	1	10	26	-16
32	ILHAVO AC	1	1	0	0	1	16	17	-1

1/8 Final

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	BATALHA AC	3	1	1	0	0	23	22	1
2	MADEIRA SAD	3	1	1	0	0	22	20	2
3	NAAL PASSOS MANUEL	3	1	1	0	0	33	21	12
4	CS MADEIRA	3	1	1	0	0	37	20	17
5	ASS ASSOMADA	3	1	1	0	0	32	25	7
6	ARC ALPENDORADA	3	1	1	0	0	26	23	3
7	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	3	1	1	0	0	22	21	1
8	ABC / UMINHO	3	1	1	0	0	23	20	3
9	AC VERMOIM	1	1	0	0	1	22	23	-1
10	JUVE LIS	1	1	0	0	1	20	23	-3
11	SIR 1º MAIO / ADA CJ BARROS	1	1	0	0	1	20	22	-2
12	JAC - ALCANENA	1	1	0	0	1	23	26	-3
13	ND SANTA JOANA - MAIA	1	1	0	0	1	21	33	-12
14	AA DIDAXIS - A2D	1	1	0	0	1	20	37	-17
15	ALAVARIUM / LOVE TILES	1	1	0	0	1	21	22	-1
16	SIM PORTO SALVO	1	1	0	0	1	25	32	-7

1/4 Final

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	NAAL PASSOS MANUEL	3	1	1	0	0	26	20	6
2	CS MADEIRA	3	1	1	0	0	25	21	4
3	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	3	1	1	0	0	31	26	5
4	ARC ALPENDORADA	3	1	1	0	0	30	22	8
5	MADEIRA SAD	1	1	0	0	1	26	31	-5
6	ASS ASSOMADA	1	1	0	0	1	21	25	-4
7	ABC / UMINHO	1	1	0	0	1	20	26	-6
8	BATALHA AC	1	1	0	0	1	22	30	-8

1/2 Final

do

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	3	1	1	0	0	30	25	5
2	CS MADEIRA	3	1	1	0	0	25	23	2
3	NAAL PASSOS MANUEL	1	1	0	0	1	25	30	-5
4	ARC ALPENDORADA	1	1	0	0	1	23	25	-2

Final

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	COLÉGIO GAIA / TOYOTA	3	1	1	0	0	39	26	13
2	CS MADEIRA	1	1	0	0	1	26	39	-13

Supertaça

A Supertaça, disputada em Tondela, voltou a reunir os finalistas da Taça de Portugal, Colégio de Gaia e CS Madeira. A vitória sorriu mais uma vez ao Colégio de Gaia.

Destaque para o CS Madeira que terminou a 1ª fase do campeonato regular em 5º lugar, disputou a final da Taça de Portugal e a Supertaça. Um percurso altamente positivo, que prima pela regularidade, feito com atletas maioritariamente oriundas das suas camadas jovens. Já na presente época, o CS Madeira disputou a Challenge Cup, onde chegou aos 1/4 de final desta prova. Percurso honroso para o CS Madeira e para o andebol nacional, que merece a devida evidência.

PO24 – Super Taça Seniores Femininos – 2017-2018 (jogo em 2019)

Final

POS.	EQUIPA	PTS	JG	V	E	D	GM	GS	GD
1	COLÉGIO GAIA / COLGAIA, CDE - TOYOTA	3	1	1	0	0	28	21	7
2	CS MADEIRA	1	1	0	0	1	21	28	-7

Competições Europeias

O Alavarium e o Sir 1º de Maio/ADA CJ Barros foram os únicos representantes portugueses nas competições europeias. Honra lhes seja prestada, por sistema não abdicam da sua responsabilidade perante o andebol nacional e cumprem escrupulosamente o seu compromisso para com a modalidade, assumindo a participação sempre que se qualificam.

O Colégio de Gaia que tradicionalmente participa nestas competições, viu-se forçado a abdicar da Champions, porque efetivamente o caderno de encargos era demasiado exigente para as escolares ou qualquer equipa Portuguesa e poderia colocar em causa todo projeto andebolístico das escolares. O Madeira SAD, apesar de poder contar com os apoios regionais, abdica por sistema de participar nestas provas.

O Alavarium iniciou a competição eliminando o ZRK Krivaja da Bielorrússia, com um contundente 62-37 no conjunto dos dois jogos, para posteriormente ser eliminado nos 1/16 avos pelo SPR Pogon Szczecin da Polonia, por 73-51 no conjunto dos dois jogos.

Sorte diferente teve o Sir 1º de Maio/ADA CJ Barros, pois a caiu na 1ª eliminatória em que participou sendo derrotadas pelas Servias da ZRK Naisa Nis por 58-40 no conjunto dos dois jogos.

3ª Eliminatória

17.11.2018 - ZRK Krivaja : Alavarium Love Tiles, 17:35 (8:16)

18.11.2018 - Alavarium Love Tiles : ARK Krivaja, 27:20 (16:8)

11.11.2018 - SIR 1º Maio/ADA CJB : ZRK Naisa Nis, 17:28 (5:13)

12.11.2018 - ZRK Naisa Nis : SIR 1º Maio/ADA CJB, 30:23 (14:10)

1/8 FINAL

02.02.19 - Alavarium Love Tiles : SPR Pogon Szczecin, 26:41 (16:23)

03.02.19 - SPR Pogon Szczecin : Alavarium Love Tiles, 32:25 (14:11)

do

Seleções Nacionais Masculinas

O ano de 2019 foi brilhante no que respeita aos resultados desportivos obtidos. A seleção sénior apurou-se para o Campeonato da Europa 2020, competição na qual não estávamos presentes desde 2006. A seleção de Juniores Sub21 alcançou o 4º lugar no Campeonato Mundial 2019, repetindo assim o resultado alcançado no Europeu de 2018 e a Seleção de Juniores Sub18, que foi repescada para o Campeonato Mundial, obteve também nessa competição o 4º lugar.

Ou seja, em todos os escalões, marcamos presença ao mais alto nível competitivo, com resultados desportivos dignos de realce, deixando perspetivas muito positivas relativamente ao futuro do Andebol masculino. Das seleções jovens já alguns atletas transitaram para a Seleção A e num curto/médio prazo outros haverá que têm dado garantia de continuidade ao trabalho realizado.

Seniores masculinos

Apurar para o Campeonato da Europa 2020 era o grande objetivo desta seleção. Conseguimos este desiderato, após 14 anos, com uma trajetória relevante quanto aos resultados alcançados neste percurso (destaca-se a vitória sobre a França em Guimarães). Contudo, mais importante, sentimos que além de nos aproximarmos das equipas de top internacional, verificamos que somos competitivos com qualquer uma, como mais tarde se constatou durante o EURO 2020.

Integrado no plano de qualificação para o EURO 2020, participamos em janeiro na Yellow Cup 2019 a convite da Federação Suíça. Neste torneio participaram Portugal, Suíça, Tunísia e o Japão. Nesta competição preparatória houve a preocupação de trabalhar com um grupo de atletas experiente, em conjunto com atletas mais jovens, sobretudo também a pensar na participação do Mundial Sub-21 em julho de 2019.

A Seleção estagiou no Luso de 27 a 30 de dezembro. A Yellow Cup decorreu de 4 a 6 de janeiro. Reuniu-se novamente o grupo a 2 de janeiro, partindo a 3 de janeiro para a Suíça.

Foram efetuadas um total de 10 sessões de treino de pavilhão e três sessões de trabalho de força. Este estágio funcionou sobretudo como um recordatório de conteúdos trabalhados.

No Torneio ficamos em 3º lugar. Vencemos 27-25 o Japão no último jogo do Torneio. Perdemos os restantes jogos com a Tunísia (31-28) e com a Suíça (28-25). Foi um momento sobretudo de dar mais tempo de jogo aos atletas mais jovens, que de uma forma geral deram uma ótima resposta.

Em abril de 2019 jogaram-se as 3ª e 4ª jornadas do grupo 6 de qualificação para o Euro 2020. Os dois jogos foram contra a França. O primeiro jogo disputou-se em Guimarães e o segundo em Estrasburgo. Tínhamos vencido em outubro de 2018 a Roménia (21-13) em Santo Tirso e a Lituânia (23-24) na Lituânia.

Em Guimarães vencemos a França (33-27) naquele que deverá ter sido o melhor jogo realizado por esta seleção nos últimos anos. Terá sido mesmo o ponto de viragem para o que tem sido a prestação da Seleção A nos últimos tempos. Foi um jogo perfeito em que o plano de jogo foi aplicado com grande eficácia, não tendo sido necessário qualquer tipo de adaptação. Guimarães pode assim viver e fazer parte de um acontecimento único em que ficamos muito perto de garantir o regresso às grandes competições internacionais, neste caso ao Euro 2020.

Em Estrasburgo perdemos 33-24, num jogo em que apresentamos algumas limitações (lesão e desqualificação dos defensores centrais) e que conseguimos manter um elevado nível de jogo durante 45 minutos onde ainda somente perdíamos por um golo.

O último estágio correspondente à qualificação para o Euro 2020 a ter lugar na Noruega, Suécia e Áustria decorreu entre 5 e 16 de junho. Estagiou-se em Melgaço de 5 a 8 de junho. De 8 de Junho até à partida (11 de junho) para a Roménia trabalhou-se na Póvoa do Varzim. Realizaram-se no total 14 sessões de treino.

Jogamos em Bucareste no dia 13 de junho sabendo que só dependíamos de nós para certificar aí a qualificação há muito tempo perseguida. Sabíamos também que teoricamente estávamos obrigados a vencer, no entanto era importante gerir as emoções para que nada nos surpreendesse. Vencemos 19-24, num jogo que ficará para a história do nosso andebol por ser o jogo que certificou o nosso regresso a um campeonato da Europa de andebol após 14 anos de ausência.

De regresso a Portugal, empatamos com a Lituânia no jogo realizado em Matosinhos. Empatamos 28-28 contra uma seleção que ainda lutava para conseguir um dos melhores terceiros classificados dos 8 grupos em competição.

Se por um lado podíamos pensar que este apuramento seria natural tendo em conta o alargamento a 24 equipas a apurar, por outro, fica patente que houve uma mudança ao nível da forma como a nossa Seleção competiu. Sentiu-se que todo o grupo conseguiu focar a atenção no essencial, sobretudo no que se refere ao plano de jogo. Sentiu-se que somos capazes de jogar de igual para igual contra qualquer seleção. Pretende-se continuar nesta linha de progressão e para isso ter sempre a ajuda dos clubes.

Prepararam-se visitas aos clubes com maior probabilidade de ceder atletas às seleções no sentido de apresentar o programa de estágio prévio ao Europeu, bem como abordar temas de interesse comum sempre centrado num objetivo fundamental, alcançar o máximo rendimento.

Em outubro iniciou-se a preparação do Euro 2020, com a realização de um estágio e jogos de preparação com o Egito. Este estágio teve início a 21 de outubro em Rio Maior e terminou a 27. Foi composto por 6 treinos e dois jogos contra o Egito disputados no Cairo a 24 e 26 de outubro respetivamente. Um dos seis treinos foi consertado com o Brasil no segundo dia de estágio (22 de outubro à tarde), aproveitando o facto do Brasil se encontrar em estágio também em Rio Maior. No final do treino, realizamos um jogo formal com duas partes de 20 minutos, o qual vencemos 29-22.

Nos dois jogos realizados com o Egito, perdemos o primeiro 30-25 e vencemos o segundo 27-26.

Em dezembro realizamos o estágio prévio à realização do Campeonato da Europa, iniciamos os trabalhos a 26 de dezembro, no Centro de Alto Rendimento de Rio Maior, tendo interrompido no dia 30 para retomar os trabalhos no dia 1 de janeiro de 2020. Realizaram-se neste estágio (para o qual foram convocados 20 atletas) 9 sessões de treino.

A

Seleção Nacional A Masculina

1- Torneio Internacional "Yellow Cup" – Suíça (Winterthur):

04-01-2019	PORTUGAL x TUNISIA	28-31
05-01-2019	SUIÇA x PORTUGAL	28-25
06-01-2019	JAPÃO x PORTUGAL	25-27

3º lugar

2- Qualificação Europeu 2020:

11-04-2019	(Portugal/Guimarães)	PORTUGAL x FRANÇA	33-27
14-04-2019	(França/Estrasburgo)	FRANÇA x PORTUGAL	33-24
13-06-2019	(Roménia//Bucareste)	ROMENIA x PORTUGAL	19-24
16-06-2019	(Portugal/P. Varzim)	PORTUGAL x LITUANIA	28-28

2º lugar

3- Jogos Amigáveis – Egito (Cairo):

24-10-2019	EGITO x PORTUGAL	30-25
26-10-2019	PORTUGAL x EGITO	27-26

Seleção Nacional Sub-21

No ano de 2019, a Seleção Nacional Sub-21, teve um calendário muito preenchido, com a realização de estágios, torneios e jogos particulares, sempre no propósito de elevar o nível individual dos atletas e coletivo da equipa, com vista à participação no Campeonato do Mundo realizado em Espanha (Vigo/Pontevedra).

Foi uma época de sucesso, onde sem qualquer dúvida o ponto mais alto foi a obtenção do 4º lugar no Campeonato do Mundo. A título individual, pode-se destacar ainda a nomeação de dois atletas portugueses para o 7º ideal do Campeonato do Mundo, o Diogo Silva e o Luís Frade.

De 9 a 14 de janeiro, realizou-se um estágio e Torneio 4 Nações, em Espanha (Santander), competindo com França, Espanha e Alemanha.

De 8 a 12 de abril realizou-se um estágio em Portimão.

OK

De 17 a 21 de junho estagiou-se em Guimarães, iniciando aqui o processo final de preparação para o Campeonato do Mundo 2020. A que se seguiu também o estágio realizado em Estarreja de 25 de junho a 5 de julho, englobando um Torneio com jogos com Argentina, Islândia e Japão. Foi ainda realizado um jogo amigável com a Argentina em S. Pedro do Sul.

Partiu-se para a realização de jogos de preparação em França (Paris), com a equipa da casa e com o Egipto, de 6 a 11 de julho. Terminando a concentração para a o Campeonato em Melgaço de 13 a 15 de julho, donde se viajou diretamente para Pontevedra.

No Campeonato do Mundo, englobando o grupo de Brasil, Bahrain, Kosovo, Hungria e Croácia, vencemos 3 jogos e perdemos 2, ficando como 3^{es} classificados no grupo, com direito de passagem à fase seguinte. Nos 1/8 de final eliminamos a Alemanha e nos 1/4 de final a Eslovénia, disputando a 1/2 final com a Croácia, que perdemos. No último dia de competição disputou-se o 3^o e 4^o lugar com o Egipto, tendo a nossa seleção alcançado o 4^o lugar na classificação final.

No total do ano, participaram 26 atletas nas atividades da seleção, realizaram-se 50 dias de estágio, com 52 sessões de treino, 7 jogos oficiais, 6 jogos internacionais em torneios e 5 jogos amigáveis também internacionais.

1- Torneio 4 Nações Sub.21 – Espanha (Santander):

11-01-2019	ESPANHA x PORTUGAL	25-30
12-01-2019	FRANÇA x PORTUGAL	34-28
13-01-2019	PORTUGAL x ALEMANHA	30-23

2^o lugar

2. Torneio “4 Nations Cup” – Estarreja:

28-06-2019	PORTUGAL x JAPÃO	34-20
29-06-2019	PORTUGAL x ARGENTINA	35-25
30-06-2019	PORTUGAL x ISLÂNDIA	31-29

3- Campeonato do Mundo Sub.21 – Espanha (Pontevedra):

16-07-2019	PORTUGAL x BRASIL	30-35
18-07-2019	BARAIN x PORTUGAL	27-29



19-07-2019	PORTUGAL x KOSOVO	31-21
21-07-2019	HUNGRIA x PORTUGAL	28-36
22-07-2019	PORTUGAL x CROÁCIA	30-32
24-07-2019	PORTUGAL x ALEMANHA	37-36
25-07-2019	PORTUGAL x ESLOVÉNIA	26-25
27-07-2019	PORTUGAL x CROÁCIA	28-31
28-07-2019	EGITO x PORTUGAL	37-27

4º lugar

Seleção Sub-19

A realização do Campeonato Mundial 2019 realizado na Macedónia foi o expoente máximo competitivo desta seleção, que não estando à partida apurada (fruto do seu resultado no Europeu de 2018) foi repescada para esta competição.

Assim, no sentido da sua preparação, havia necessidade de dotar este conjunto de atletas de experiência internacional, procurando a realização de jogos de elevado nível competitivo, pelo que foram realizados diversos estágios ao longo do ano.

Realizou-se um estágio e participou-se no Torneio Internacional de Lagoa, de 7 a 13 de abril, com a realização de 8 sessões de treino e 3 jogos (Israel, Espanha e França). Utilizados 16 (+ 4 que se encontravam no estágio de Juniores A).

Em julho realizou-se de estágio em Setúbal (de 12 a 15), com 8 sessões de treino, seguindo-se um intercâmbio de jogos realizado em Saint Malo (de 16 a 24 de julho), onde se realizaram 8 sessões de treino e disputaram 3 jogos com a seleção da França. Foram utilizados 16 atletas nestes dois estágios.

De 24 a 28 de julho participou-se num torneio internacional na Dinamarca (Skanderborg) com a realização de 4 sessões de treino e 3 jogos internacionais (Noruega, Dinamarca e Suécia).

Seguiu-se a realização de um estágio de 1 a 4 de agosto em Almada com 5 sessões de treino, antes da partida para a Macedónia (Skopje), onde no Campeonato da Europa alcançamos o 4º lugar da classificação final. No decorrer do Campeonato foram realizadas 8 sessões de treino. Na 1ª fase jogamos com Alemanha, Sérvia, Islândia, Tunísia e Brasil, tendo vencido todos os jogos do grupo, passando assim em 1º para os 1/8 de final, onde derrotamos a seleção anfitriã (Macedónia

do Norte). Nos 1/4 de final vencemos a França (uma das candidatas), tendo perdido na meia-final com o Egipto (que viria a ser o vencedor da prova) e também o de disputa do 3º e 4º lugar, com a seleção da Dinamarca. O atleta Martin Costa foi considerado o melhor lateral direito do Campeonato, além deste atleta outros surgiram em excelente nível, perspetivando-se a sua continuidade para a Seleção Sénior a médio prazo.

Foram realizados com esta geração e no ano de 2019 um total de 18 jogos internacionais

A partir de outubro iniciou-se o trabalho com uma nova geração (Sub-18), atletas ainda sem qualquer competição oficial internacional.

Dado que se tratava de um grupo a iniciar, em outubro participou-se em dois torneios internacionais, utilizando um total 28 atletas, que permitiu potenciar trabalho e experiência internacional para um maior grupo alargado de atletas.

Assim, estagiando a partir de 21 de outubro dois grupos de trabalho (14 atletas cada) no Centro de Alto Rendimento de V. N. Gaia, um dos grupos realizou 4 sessões de treino e seguiu para França disputando o Torneio Pierre Tiby (em Paris) com a França, Hungria e República Checa. O outro grupo realizou 9 sessões de treino e seguiu para a Suécia (Landskrona), disputando um torneio internacional com a Suécia, Noruega e Espanha.

As seleções de Sub19, durante o ano de 2019 realizaram 51 dias de estágio, 49 sessões de treino e 24 jogos internacionais.

1- Torneio Internacional Sub.19 de Lagoa (Portugal):

10-04-2019	PORTUGAL x ISRAEL	25-28
11-04-2019	ESPANHA x PORTUGAL	23-27
12-04-2019	PORTUGAL x FRANÇA	34-37

3º lugar

2- Jogos Amigáveis Sub.19 – França (St. Malo):

18-07-2019	FRANÇA x PORTUGAL	36-32
19-07-2019	FRANÇA x PORTUGAL	33-30
21-07-2019	FRANÇA x PORTUGAL	27-34

3- Scandinavian Open Championship Sub.19 – Dinamarca (Skanderborg):

26-07-2019	NORUEGA x PORTUGAL	36-23
27-07-2019	DINAMARCA x PORTUGAL	33-28
28-07-2019	PORTUGAL x SUÉCIA	26-30

3º lugar

4- Campeonato do Mundo Sub.19 – Macedónia (Skopje):

06-08-2019	ALEMANHA x PORTUGAL	26-33
07-08-2019	PORTUGAL x SERVIA	22-21
09-08-2019	ISLÂNDIA x PORTUGAL	24-28
10-08-2019	PORTUGAL x TUNISIA	30-24
12-08-2019	BRASIL x PORTUGAL	29-36
14-08-2019	PORTUGAL x MACEDÓNIA	29-25
15-08-2019	FRANÇA x PORTUGAL	26-31
17-08-2019	EGITO x PORTUGAL	41-36
18-08-2019	PORTUGAL x DINAMARCA	27-35

4º lugar

5- Torneio Int. Pierre Tiby Sub.18 – França (Eaubonne):

23-10-2019	PORTUGAL x HUNGRIA	22-31
24-10-2019	REP. CHECA x PORTUGAL	31-23
25-10-2019	FRANÇA x PORTUGAL	30-24

4º lugar

6- Torneio Scandibérico Sub.18 – Suécia (Landskrona):

25-10-2019	SUÉCIA x PORTUGAL	42-29
26-10-2019	PORTUGAL x NORUEGA	32-28
27-10-2019	ESPANHA x PORTUGAL	35-26

3º lugar

Sub-17

Os Sub-17 não tiveram competição oficial no ano de 2019 (a EHF e IHF apenas têm competições previstas para sub-19 e sub-21). Esta seleção realizou cinco concentrações ao longo do ano de

2019. Em abril estagiou em S. João da Madeira e participaram no Torneio AndebolMania, participando 19 atletas neste momento de observação, treino e competição. Foram programadas e cumpridas duas sessões de treino em pavilhão e 7 jogos.

Em junho estágio no Centro de Alto Rendimento da V. N. Gaia e participação em Torneio Internacional. Participaram 18 jogadores, que realizaram 6 treinos em pavilhão e 3 em Ginásio. Seguidamente, o estágio integrou a participação no Torneio Internacional na Alemanha (Ruhr Games), onde foram cumpridos três jogos Internacionais (Holanda, Alemanha e Hungria).

Em dezembro iniciou-se o processo com outra geração de atletas (2004-2005), realizaram-se dois estágios e torneios em simultâneo permitindo a observação de 35 atletas. Optou-se por alargar o número de atletas a observar, pois era a sua primeira experiência em trabalhos de seleção, dando seguimento ao trabalho realizado nos Centros de Treino Nacionais (Norte, Centro e Sul). Desta forma, elaboraram-se dois grupos (um com 18 jogadores e outro com 17). Um grupo participou no Estágio e Torneio em Lagoa (Atletas maioritariamente do Centro Treino Sul e Centro), enquanto que o outro grupo participou em num torneio em Espanha – Alcalá de Henares (com atletas maioritariamente do Centro de Treino Norte e Centro). Em Lagoa, foram realizados três sessões de treino e 4 jogos (Lagoa, NASC, Lagoa, Sporting e Panmoguer de Espanha). Em Espanha realizaram-se duas sessões de treino e 3 jogos internacionais (França, Espanha e Eslováquia).

O trabalho desta Seleção terminou com o Torneio de Fafe realizado no final do mês de dezembro, onde se realizaram 4 sessões de treino, 2 sessões de vídeo e 3 jogos (Fafe, Colégio Carvalhos e AA Águas Santas)

Os Sub-17, durante o ano de 2019 realizaram 29 dias de estágio, 19 sessões de treino e 17 jogos nacionais e 6 jogos internacionais.

1- Torneio Andebolmania Sub.17 – São João da Madeira:

17-04-2019	CD CARBALLAL x SELEÇÃO SUB.17	20-22
17-04-2019	BM DELICIAS x SELEÇÃO SUB.17	10-29
18-04-2019	AL GENEVE x SELEÇÃO SUB.17	16-28
18-04-2019	SELEÇÃO SUB.17 x BM ARDOL	52-16
19-04-2019	BM TUI x SELEÇÃO SUB.17	12-31
20-04-2019	SELEÇÃO SUB.17 x ÁGUAS SANTAS	18-18

2º lugar

2- Torneio Int. "Ruhr Games" Sub.17 – Alemanha (Duisburg):

21-06-2019	HOLANDA x PORTUGAL	25-34
22-06-2019	ALEMANHA x PORTUGAL	29-27
23-06-2019	PORTUGAL x HUNGRIA	30-34

4º lugar

3- Torneio Internacional Cidade de Lagoa Sub.16:

20-12-2019	SELEÇÃO SUB.16 x PAN MOGUER	32-20
20-12-2019	SPORTING CP x SELEÇÃO SUB.16	27-21
21-12-2019	SAMORA CORREIA x SELEÇÃO SUB.16	13-29
22-12-2019	SELEÇÃO SUB.16 x LAGOA AC	24-20

3º lugar

4. Torneio 4 Nações Sub.16 – Alcalá de Henares (Espanha):

19-12-2019	ESPAÑA x PORTUGAL	25-29
20-12-2019	PORTUGAL x FRANÇA	26-27
21-12-2019	ESLOVAQUIA x PORTUGAL	22-31

1º lugar

5-Torneio Natal Cidade de Fafe Sub.16:

27-12-2019	AC FAFE x SELEÇÃO SUB.16	27-32
28-12-2019	SELEÇÃO SUB.16 x COLÉGIO CARVALHOS	27-23
29-12-2019	SELEÇÃO SUB.16 x ÁGUAS SANTAS	21-26

2º lugar

Seleção seniores feminina

Ao longo dos últimos quatro anos, tem sido preocupação da Direção da FAP a gestão eficiente dos recursos disponíveis no género feminino, através de soluções que acrescentem sustentabilidade e crescimento efetivo. Os clubes, as seleções nacionais, as seleções regionais e as associações regionais têm sido os nossos interlocutores e os parceiros ativos nesta estratégia. Esta interligação tem conduzido a uma otimização de recursos e à difusão de práticas de gestão desportiva cada vez mais competentes, quer nos clubes quer nas seleções.

Nesta linha de orientação, a Direção da FAP introduziu, na presente temporada, uma diretora técnica, com o objetivo de potenciar todos os recursos disponíveis na área do feminino. Esta alteração despertou novos desafios na gestão desportiva e adicionou agilidade e eficiência no trabalho coletivo. Proporcionou o aparecimento de ferramentas simples como os protocolos com instituições públicas, onde os interesses são recíprocos, a recolha de informação sobre os diversos operadores na área do treino e da gestão desportiva, a análise avançada de todos os dados que envolvem o andebol feminino e o apoio, em tempo real, a diversas operações em simultâneo, quer nas seleções quer nos clubes.

É verdade que não são ainda visíveis os resultados práticos de todo este trabalho, mas é incontornável que num curtíssimo prazo vamos ver o género feminino a pisar palcos de sucesso, tal como acontece no masculino, particularmente nas seleções nacionais.

Na Fase de Grupos de apuramento para o Euro2020, Portugal encontra-se no Grupo 5 ladeado da Suécia, República Checa e Macedónia do Norte. Esta fase, de onde apurarão duas equipas, será tarefa árdua para a nossa seleção. A Suécia e a República Checa perfilam-se como favoritas, como o provam os resultados dos jogos da 1ª mão da nossa Seleção frente a estas opositoras: perdemos, na República Checa, por 31-20 e, em casa, frente à Suécia por 19-38. No entanto, nada está definitivamente perdido, pois temos ainda os jogos frente à Macedónia do Norte, bem como a receção à República Checa, para tentar alcançar o apuramento. Independentemente do resultado que viermos a alcançar, todo o trabalho desenvolvido ou projetado nesta época visa, naturalmente, o presente, mas tem como alcance o médio prazo.

O ano de 2019 teve o primeiro estágio de 18 a 21 de março, em Rio Maior, em conjunto com as Júniores sub-19. Este estágio teve como objetivos, por um lado, manter a Seleção A em atividade, visto que, nesse período, já estavam arredadas da qualificação para o Campeonato Mundial e, simultaneamente, apoiar as sub-19 na preparação do Campeonato da Europa.

Em setembro, com os jogos de qualificação para o Campeonato da Europa à porta, realizou-se o segundo estágio. Esta concentração, com 6 ausências de atletas que habitualmente fazem parte do lote das convocadas, focou-se na preparação do jogo frente à República Checa. Neste, realizámos uma excelente primeira parte, equilibrando o encontro diante de uma equipa que é presença habitual nas fases finais das grandes competições, mas, na segunda parte, a dificuldade na rotação da equipa acentuou as diferenças e a República Checa acabou por vencer com

OK

tranquilidade. Após este jogo, iniciamos a preparação do jogo com a Suécia, nos escassos dois dias que restavam. Mesmo considerando que defrontamos uma das melhores equipas do mundo, não fomos felizes na abordagem deste jogo, pois o elevado número de falhas técnicas e remates falhados, deixaram antever que poderíamos ter feito melhor, para evitar a pesada derrota que sofremos.

Em novembro, teve lugar novo estágio, com 21 atletas, com o intuito de observar e avaliar jogadoras que possam integrar a seleção A num futuro próximo.

No recente mês de março, decorrerá um novo estágio (aquando da elaboração deste documento ainda não existem dados disponíveis), acompanhado de dois jogos frente à Macedónia, onde apenas a vitória em ambos os jogos nos abrirá portas à esperança do apuramento.

Apesar dos resultados menos conseguidos, não podemos deixar de salientar a entrega e dedicação das nossas atletas, que tem sido inexcelável, pois têm feito verdadeiros “milagres” para representar Portugal. São várias as atletas que conjugam empregos com os estágios ou abdicam de férias para representar a seleção, prova de uma entrega notável. É fácil trabalhar com atletas assim, que apresentam índices de motivação muito elevados, sendo que o principal entrave é o volume de treinos em Portugal estar muito abaixo do que se pratica no resto da Europa, devido à ausência de profissionalismo no andebol feminino.

SELEÇÃO A FEMININA

1-Qualificação Euro 2020:

25-09-2019	(Rep. Checa/Olomouc)	REP. CHECA x PORTUGAL	31-20
28-09-2019	(Portugal/Tondela)	PORTUGAL x SUÉCIA	19-38

a decorrer

Formação Feminina

Desde agosto de 2019, vivemos um período de transição nas seleções jovens, por força da reestruturação e todo o trabalho em curso, preconizado pela nova direção técnica. Outro dado de destaque é que, em conjunto com o diretor técnico do masculino, foram criadas bases comuns de trabalho, com referenciais de jogo para o Andebol em Portugal.

Desde logo, foram definidas as prioridades e orientações claras no processo de deteção e acompanhamento dos jovens talentos, orientações técnicas para postos específicos, observação territorial alargada na identificação de atletas sub-16 e sub-14 com potencial, entre outras. Além disso, foi implementado um projeto de formação para as atletas de elite, de forma transversal, direcionado para fora e dentro do campo, com ações de formação integradas nos estágios, cujo objetivo é ajudar a crescer as atletas nas várias vertentes necessárias para a sua carreira.

Não menos importante, foi a criação da Unidade de Saúde e Rendimento dentro da estrutura federativa, que se tornará numa mais-valia com peso significativo na performance da atleta. Esta unidade inclui médico, fisiologistas, coordenador de fisioterapeutas e nutricionista. Em conjunto, estes departamentos interagem com o objetivo de garantir um acompanhamento de qualidade focado na performance desportiva.

Paralelamente, fortaleceram-se ainda novas parcerias, nomeadamente com o Centro de Alto Rendimento e com as Faculdades de Desporto, direcionadas para o alto rendimento, mas também para o incentivo ao estudos e projetos académicos dentro da Federação. Estas parcerias têm vindo a estender-se, gradualmente, aos clubes e aos seus técnicos, onde nos apraz registar uma cooperação fantástica de todos os interlocutores, com particular destaque para os técnicos dos clubes, a quem devemos muito do positivo que o trabalho das nossas seleções encerra.

O ano de 2019 é assim marcado pelo investimento na estrutura e organização das seleções femininas.

Seleção Sub-19

Na primeira edição do Campeonato da Europa nos novos moldes de apuramento, Portugal garantiu um lugar entre as melhores da Europa. A Seleção sub-19 liderada por Aldina Silva, apostou forte na preparação física das atletas, para tentar garantir um sistema defensivo dinâmico e adaptado às nossas jogadoras. As disparidades antropométricas da nossa seleção face aos pares, obriga a montar uma estratégia que ajude a potenciar as nossas características, sustentadas num jogo dinâmico e antecipado.

26

O principal momento de preparação da seleção para o Campeonato da Europa 2019 foi o Torneio 4 Nações 2019, em Portimão, cidade europeia do desporto 2019. Neste, alcançamos o 4º lugar, que não refletiu a nossa prestação, pois estivemos muito bem defensivamente e mostramos que poderíamos realizar um europeu muito interessante, como veio a acontecer.

Entramos no Campeonato da Europa 2019 com o objetivo de garantir o apuramento para o Europeu de 2021 e melhorar a prestação nos jogos contra as melhores equipas do mundo, comparativamente às edições anteriores. Estes objetivos não só foram conseguidos, como superados. Equilibrámos todos os jogos efetuados, e a derrota mais penosa foi por 4 golos (Áustria-Portugal). Ganhámos dois jogos, um deles contra a Suécia, com quem tínhamos perdido por mais de 10 golos, no ano anterior, num torneio internacional, e o outro contra a Eslovénia. Estas vitórias deram-nos a possibilidade de lutar pelo 13º/14º lugar, onde garantimos o apuramento para o Europeu de 2021.

A participação neste Europeu revelou que estamos no caminho certo, mas precisamos de continuar o bom trabalho e garantir as condições certas, para conseguirmos disputar e vencer os jogos contra as melhores equipas do mundo.

Respect Your Talent

Em 2019, a EHF lançou o projeto *Respect Your Talent*, onde no final de cada jogo é destacada a melhor jogadora do mesmo. Neste âmbito, foram eleitas duas jogadoras portuguesas, Joana Resende e Luísa Cortes, que participaram nas ações promovidas durante o campeonato.

SELEÇÃO JUNIOR A FEMININA

2- Torneio 4 Nações Sub.19 – Portugal (Portimão):

05-07-2019	PORTUGAL x FRANÇA	28-26
06-07-2019	ALEMANHA x PORTUGAL	21-14
07-07-2019	PORTUGAL x ESPANHA	18-21

4º lugar

3- Campeonato Europa Sub.19 – Hungria (Gyor):

11-07-2019	ROMENIA x PORTUGAL	28-26
12-07-2019	PORTUGAL x NORUEGA	27-30
14-07-2019	SUÉCIA x PORTUGAL	19-24
16-07-2019	AUSTRIA x PORTUGAL	28-24
17-07-2019	PORTUGAL x MONTENEGRO	19-22
19-07-2019	PORTUGAL x ESLOVÉNIA	28-25
20-07-2019	SUÉCIA x PORTUGAL	25-24

14º lugar

Seleção Sub-17

As sub-17, tal como as sub-19, tinham como missão o Campeonato Europeu de 2019. Na sua preparação, garantimos um bom volume de trabalho para esta geração, pois além do trabalho realizado durante os estágios, estas atletas integraram os centros de treino nacionais. A equipa técnica das seleções femininas foi reforçada com um treinador de guarda-redes, que veio acrescentar muita qualidade no trabalho realizado neste posto específico.

Os novos moldes de apuramento para as grandes competições tornaram o Europeu uma prova muito exigente em termos competitivos, onde todos os jogos são disputados como verdadeiras finais. Ciente dessa realidade, a Direção da FAP facultou excelentes condições de trabalho a esta seleção. Preparamos esta prova com as participações no Scandibérico, em Espanha, e no torneio internacional de Estarreja e ainda disputando dois jogos frente à Espanha, em Beja.

Iniciamos o Europeu com uma surpreendente vitória frente à Dinamarca, perdemos o 2º jogo frente à Alemanha e não tivemos a sorte do jogo frente à Holanda, onde perdemos no último segundo pela margem mínima. Esta derrota condenou-nos a jogar por uma classificação fora dos primeiros oito classificados. Seguiu-se a seleção do Montenegro, a quem vencemos por um golo, e perdemos com a Eslovénia também pela margem mínima.

Fomos assim relegados para a disputa do 13º ao 16º lugar, onde vencemos a Espanha e a Croácia, conquistando assim o 13º lugar do mundial de 2019. Esta classificação retirou-nos do campeonato mundial de 2020, mas garantiu-nos a manutenção na 1ª divisão europeia e o

apuramento para os Campeonatos Europeus de 2021 de Sub-19 e Sub-17, deixando a imagem que estamos cada vez mais próximos das melhores.

Respect Your Talent

À semelhança das sub-19, também nas sub-17 foi lançado o projeto *Respect Your Talent*. Novo destaque para as jogadoras portuguesas, nomeadamente para a Constança Sequeira (pertencente à geração abaixo), a Vera Costa e a Érica Tavares. Estas jogadoras participaram, mais uma vez, nas ações promovidas durante o campeonato e a Constança Sequeira foi ainda incluída no *Respect Your Talent Training Camp* realizado de 14 a 16 de dezembro em Viena, Áustria.

SELEÇÃO JUNIOR B FEMININA

7- Jogos Amigáveis Sub.17 – Espanha (Béjar-Salamanca):

21-03-2019	ESPANHA x PORTUGAL	27-23
23-03-2019	ESPANHA x PORTUGAL	22-17

8- Torneio Internacional da Páscoa Sub.17 – Portugal (Estarreja):

18-04-2019	PORTUGAL x ROMENIA	29-37
19-04-2019	PORTUGAL x RUSSIA	26-22
20-04-2019	PORTUGAL x POLÓNIA	21-24

4º lugar

9- Campeonato Europa Sub.17 – Eslovénia (Celje):

01-08-2019	DINAMARCA x PORTUGAL	21-24
02-08-2019	PORTUGAL x ALEMANHA	25-34
04-08-2019	HOLANDA x PORTUGAL	35-34
06-08-2019	PORTUGAL x MONTENEGRO	24-23
07-08-2019	ESLOVÉNIA x PORTUGAL	25-24
09-08-2019	PORTUGAL x ESPANHA	33-23
10-08-2019	CROÁCIA x PORTUGAL	29-30

13º lugar

10- Torneio Scandibérico Sub.18 – Noruega (Honefoss):

22-11-2019	PORTUGAL x SUÉCIA	25-14
23-11-2019	NORUEGA x PORTUGAL	27-19
24-11-2019	PORTUGAL x ESPANHA	18-24

4º lugar

11- Torneio Kakygaia (jogaram no escalão de seniores) – VN Gaia:

26-12-2019	ALMEIDA GARRETT x SELEÇÃO SUB.18	21-31
27-12-2019	SELEÇÃO SUB.18 x ACADEMIA SP SUL	23-21
28-12-2019	ARC ALPENDORADA x SELEÇÃO SUB.18	17-32
29-12-2019	SELEÇÃO SUB.18 x S. FELIX MARINHA	27-16
30-12-2019	SELEÇÃO SUB.18 x COLÉGIO GAIA	33-34

2º lugar

SELEÇÃO JUNIOR C FEMININA

1- II Torneio das Descobertas Sub.15 – Lagos:

02-03-2019	PORTUGAL x GRÃ-BRETANHA	27-17
03-03-2019	BALONMANO SOLUCAR x PORTUGAL	25-21
03-03-2019	GIL EANES x PORTUGAL	23-34
04-03-2019	PORTUGAL x SL BENFICA	23-30

3º lugar

2- Torneio Kakygaia (jogaram no escalão de juniores) – VN Gaia:

27-12-2019	S. FÉLIX MARINHA x SELEÇÃO SUB.16	21-27
28-12-2019	ABC BRAGA x SELEÇÃO SUB.16	12-35
29-12-2019	ALMEIDA GARRETT x SELEÇÃO SUB.16	12-50
29-12-2019	SELEÇÃO SUB.16 x SANTA JOANA	29-19
30-12-2019	SELEÇÃO SUB.16 x ARC ALPENDORADA	39-26

1º lugar

Centros de Treino

Os Centros de Treino foram a porta de entrada de futuros atletas nas seleções nacionais, vindos do trabalho realizado nos clubes e seleções regionais. Teve como objetivos detetar, selecionar e

acompanhar atletas que revelassem potencial de futuro na modalidade e também proporcionar a estes atletas maior potencial de treino para o seu desenvolvimento individual.

Estes Centros de Treino foram realizados com uma periodicidade bimensal. Até maio funcionaram dois centros de treino (norte e sul) absorvendo os atletas das Associações de Braga, Porto, Lisboa e Setúbal. A partir de outubro passaram a funcionar três Centros de Treino (norte, centro e sul) recebendo atletas das Associações de Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Guarda, Leiria, Santarém, Lisboa e Setúbal (abrangendo mais de 80% dos atletas nacionais)

Foram realizados 20 treinos de janeiro a maio e observados 68 atletas (geração 2003-2004). De outubro a dezembro foram realizados 15 treinos e observados 104 atletas (geração 2004-2005).

No âmbito dos Centros de Treino, foi realizado em dezembro o Projeto Altura com 20 atletas com características antropométricas acima da média e com idades entre os 13 e os 15 anos. Foram realizadas duas sessões de treino orientadas pelo selecionador nacional Paulo Pereira. Realizaram-se avaliações e entrevistas a estes atletas, de forma a sinalizar e orientar os mesmos para trabalhos futuros. Procurou-se enquadrar no percurso para o alto rendimento jovens com elevado potencial antropométrico.

Verificou-se nos Centros de Treino a envolvimento de alguns selecionadores regionais, assim como o acompanhamento de treinadores de guarda-redes, fisiologista e também do selecionador sénior.

Andebol de Praia 2019

O Andebol de Praia em Portugal continua a afirmar-se tanto a nível nacional, como internacional.

Continuamos a ser a maior modalidade de praia em Portugal tanto em número de atletas como em quantidade de jogos disputados. Ao nível da Europa também estamos na linha da frente em termos de desenvolvimento e crescimento.

O ano de 2019 marcou o arranque das nossas Seleções Seniores Femininas e Masculinas com a primeira participação no Campeonato da Europa na Polónia. Esta competição contou com a transmissão de todos jogos de Portugal em direto na BOLA TV.

Em outubro estas Seleções participaram nos Jogos do Mediterrâneo de Praia que se disputou em Patras na Grécia onde disputámos as duas finais da prova conseguindo a Medalha de Prata nos dois géneros. O Porta-Estandarte da Missão de Portugal foi um dos nossos Atletas que tinha sido Medalha de Prata nos Jogos Olímpicos da Juventude, motivo de grande orgulho para o Andebol Português.

As Seleções de sub17 (masculina e feminina) disputaram também na Polónia o Campeonato da Europa conseguindo as duas seleções atingir o Main Round.

O Campeonato Nacional contou com a maior participação de sempre estando presentes na Fase Final os escalões de seniores, sub18 e sub15 com 75 equipas, e mais de 1000 atletas.

Os nossos Campeões Nacionais participaram em novembro na Champions CUP em Itália e estivemos representados por 3 equipas Portuguesas na Final do European Beach Tour. Como prova e confirmação da nossa capacidade de organização foi-nos entregue a organização do Campeonato do Mundo de Sub-17 em 2021 que será disputado em junho na Nazaré.

Queremos continuar com esta dinâmica sempre com sustentabilidade tanto desportiva como financeira e continuar a alargar a base da pirâmide implementando dinâmicas para reforçar os escalões mais baixos, sub15, sub12 e Minis.

Vamos iniciar os trabalhos com a geração de sub16 que disputará o Mundial de sub17 e os Jogos Olímpicos da Juventude em 2022.

Os desafios são grandes, mas estamos determinados a ultrapassá-los com sucesso.

1.4 Objetivos, estratégia e medidas adotadas

1.4.1 Toda a dinâmica e atividades acima descritas traduzem-se em números de inscrições que orgulham toda a comunidade do Andebol:

- 54.080 Universo de agentes desportivos inscritos;
- 49. 532 Atletas inscritos com uma expressiva participação do género feminino;
- 2.801 Dirigentes;
- 1.265 Treinadores;
- 482 Quadros de Arbitragem;
- Mais de 16.000 jogos oficiais na época desportiva.

1.4.2. Foram prosseguidos e alcançados os objetivos definidos pela atual Direção, que caracterizam o mandato em curso, ou seja, consolidar a mudança e centrar a Federação na sua vocação, promover a proximidade entre os agentes da modalidade, envolvendo todos de forma responsável, no sentido da concretização dum projeto comum a favor do desenvolvimento do Andebol a todos os níveis, adequando as decisões da FAP em função das condições financeiras atuais e desenvolvendo uma cultura de inovação forte, centrada nas prioridades da modalidade.

1.4.3 As medidas foram assim executadas, tendo assentado nos seguintes pilares:

- i) No envolvimento de figuras de referência da modalidade no dia-a-dia da Federação e nos eventos organizados pela mesma;
- ii) Na auscultação das Associações Regionais e dos Clubes para a tomada das decisões mais relevantes para a modalidade, com ampla participação desportiva da comunidade do Andebol;
- iii) Na manutenção de uma relação forte com as Associações Regionais e de Classe (ANCANP, APAOMA, ATAP e ARJAP);
- iv) Na manutenção e reforço da presença de Portugal nos órgãos dirigentes da EHF (Federação Europeia de Andebol), IHF (Federação Internacional de Andebol) e outros, tais como o Fórum de Andebol do Norte;
- v) Na presença de figuras da modalidade nas Comissões especializadas instituídas no seio e âmbito do Comité Olímpico de Portugal (COP);

- vi) Na continuação da execução de políticas de redução progressiva e reestruturação do passivo, que permitiram a regularização de dívidas com os principais fornecedores, assegurando a estabilização e viabilidade financeira da Federação, bem como a manutenção e continuidade das atividades desportivas e sociais;
- vii) Na continuação e reforço do apoio aos Clubes na reestruturação dos seus débitos à FAP, garantindo a continuação da sua atividade desportiva;
- viii) Na valorização contínua do Andebol Feminino e na igualdade do género enquanto política estruturante da FAP;
- ix) No reforço do papel do projeto “Andebol.Tv” como instrumento fundamental de promoção e visibilidade da modalidade e da Marca Andebol;
- x) Ao nível desportivo, implementando em conjunto com as Associações Regionais projetos de desenvolvimento regional; aprofundando o trabalho de parceria com autarquias, escolas e agrupamentos, reforçando a eficiência do Andebol no desporto escolar, recuperando Clubes que anteriormente se tinham dedicado à modalidade e fomentando o aparecimento de novos Clubes em zonas e locais sem implantação da modalidade;

1.5 Outras Atividades (na especialidade)

1.5.1 Marketing e Eventos

A Federação de Andebol de Portugal é já uma referência no que diz respeito à organização de eventos desportivos, são disso exemplo, a organização da Final-Four da Taça de Portugal, em ambos os géneros, assim como as Supertaças e todos os encontros das Seleções Nacionais e, ainda, os Torneios de Seleções Jovens.

Através de uma dinâmica de aproximação e de uma renovação de estratégia, a Federação de Andebol de Portugal conseguiu uma maior envolvimento e participação dos seus sponsors nos eventos, à qual os resultados desportivos não podem estar dissociados; é disto exemplo a qualificação da Seleção A para o Campeonato da Europa de 2020.

Com o contínuo objetivo de evolução, a Federação decidiu implementar questionários nos eventos de escalões de formação, nomeadamente nos Encontros Nacionais de Minis e de Infantis, que reafirmam a qualidade destes mesmos eventos e conferem margem de evolução.

Fatores críticos de sucesso:

- Resultados desportivos positivos
- Investimento crescente de sponsors
- Trabalho desenvolvido com os clubes e autarquias nas organizações desportivas

O Andebol na Era Digital

Em 2019 a Federação de Andebol de Portugal voltou a aumentar a quantidade e qualidade das suas transmissões televisivas, para além dos habituais protocolos com os canais dos clubes (BTV, Porto Canal e Sporting TV), assim como transmissões recorrentes na nossa parceira – TVI24.


Para além das transmissões semanais, habitualmente de competições como, o Campeonato Placard Andebol 1, Campeonato 1ª Divisão Feminina, Taça de Portugal, Supertaça, Torneios de Seleções e ainda Competições Europeias.

Neste âmbito, os clubes fazem um trabalho extraordinário, ao proporcionar aos adeptos, nos seus respetivos canais, os encontros de grande nível da Liga dos Campeões e ainda da EHF Cup.

Para além da televisão propriamente dita e num mundo cada vez mais digital, a ANDEBOL|tv, proporciona aos adeptos da modalidade a possibilidade de acompanhar o andebol em qualquer local, com o seu stream online, em parceria com os canais televisivos dos clubes, e ainda, com a Artística TV e Boa Hora TV, implementando também transmissões com regularidade na ilha da Madeira, que era uma solução que há muito procurávamos.

Parcerias de destaque em 2019:

- Jogos Santa Casa – Patrocinador Oficial da Federação de Andebol de Portugal
- TVI24 – Media
- Prozis – Fornecedor de Suplementação das Seleções Nacionais
- MSE – Corretor de Seguros

- 
- Activo Bank – Patrocinador do Andebol de Praia
 - Águas Monchique – Fornecedor de Águas nos eventos da Federação

1.5.2 Sistemas de informação

Sistemas e Regime Geral da Proteção de Dados

A área de sistemas de informação tem sofrido mudanças sucessivas, fruto de uma alteração profunda na política de privacidade, na atualidade da informação desportiva e de cadastro dos nossos filiados, na alteração de alguns sistemas em uso da modalidade, do aumento considerável de casos de integridade e acesso da informação, ou ainda em casos de disciplina com alguma relação a dados federativos, momento em que são gerados, e como são servidos ao público. Existe há muito tempo, por parte da Federação, uma vontade expressa e um empenho extremo, na proteção do Ativo Andebol como marca. Para todos alcançarmos este desígnio, ou pelo menos esta sensação, por parte da administração e organização, é necessário um trabalho contínuo de equipas multidisciplinares, à volta de matérias complexas, que nem sempre estão reguladas ou enquadradas em termos legais, em Portugal e no mundo.

O novo site é talvez a parte mais visível deste trabalho, mas o trabalho que iniciámos já em 2013 é muito mais profundo e só agora começa a dar os primeiros resultados tangíveis.

Em 2019 fizemos a conversão do RGPD para o Andebol Nacional, num cenário de grande complexidade administrativa, uma vez que o número de agentes federados, menores de idade, representam a maioria dos CIPAS no nosso sistema. Se aliarmos a este facto, a necessidade anual de um processo de inscrições de tantas equipas e atletas com dados de cadastro alterados, percebe-se a dificuldade deste requisito legal. Ainda assim foi possível estabilizar um processo interno simples e eficaz, que aplica a diretiva comunitária, protegendo os agentes e a Federação, oferecendo a possibilidade a todos os utilizadores do SI (Sistema de Informação) a criação do seu login e o acesso e a manipulação dos seus dados pessoais.

de

Partilhamos aqui as alterações e desenvolvimentos mais significativos do ano de 2019:

1. Novo Site, desenvolvido em Wordpress

- a. permitiu separar o Back-End do Front-End
- b. permitiu reorganizar a “camada” de Web-Services

2. Lançamento app Resultados Andebol (iOS,



3. Otimização do acesso a áreas Funcionais, de Treino e Performance da Federação

- a. Reunimos os parceiros das áreas IT para em conjunto construir uma oferta para a comunidade Andebol Portugal, utilizando o Know-How da Federação (ainda em Desenvolvimento)
- b. A Direção Técnica Desportiva pode hoje contar com uma série de software de apoio, capaz de formar e informar a comunidade Andebol acerca dos mais variados aspetos que influenciam o treino e a performance

4. Melhorámos o acesso e a infraestrutura tecnológica da FAP, a segurança dos sistemas, a

Handwritten signature

disponibilidade dos serviços e fomos capazes de reduzir os custos neste processo

5. Estamos a trabalhar numa oferta integrada para Parceiros e Sponsors FAP, onde fique claro e transparente o processo de Sponsorship e o seu acompanhamento no seio do Andebol Português.

Privacidade e Serviços

A privacidade está na ordem do dia e o Andebol está constantemente online, a tentar informar resultados de cerca de 14 mil jogos ao ano. Se este número pode ser considerado normal para a Comunidade Andebol, ao nível da capacidade dos sistemas a tarefa não é assim tão linear, uma vez que o sistema atualmente em uso foi concebido para a recolha de cerca de 30 jogos ao fim-de-semana. Hoje, temos picos de 400 jogos ao fim de semana.

Estamos constantemente a trabalhar na estabilidade de um sistema “core” que é eficaz e tem possibilitado a evolução da nossa modalidade.

Continuaremos a adaptar os sistemas para podermos servir mais pessoas, sejam elas da Comunidade Andebol ou Público em Geral, com a consciência que hoje temos mais possibilidade para ouvir os utilizadores e nos adaptarmos às constantes exigências das Regras do Andebol, mas também da vontade da Comunidade. Continuamos a aumentar e a melhorar os serviços internos e externos utilizados por todos aqueles que levam e trazem o Andebol até todos. Partilhamos aqui alguns dos dados mais significativos do ano de 2019:

1. Acessos Portal Federação:

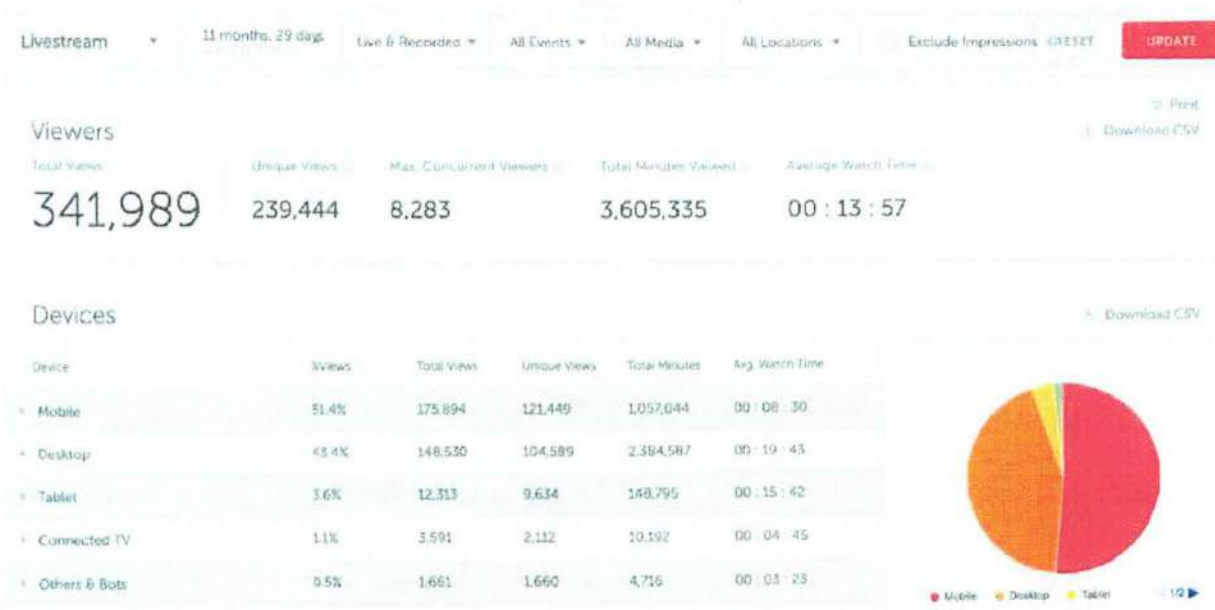


2. Acessos Andebol TV (Youtube):

Your videos got 252,990 views in 2019



3. Acessos Andebol TV (Livestream):



do



4. Acessos app Mobile (última semana)



Integridade das Competições

Em 2019 encetámos mais afincadamente uma ligação próxima ao Comité Olímpico de Portugal para o Tema da Integridade das Competições Desportivas. Uma área em que temos muitos casos, sobre os quais temos muito pouca informação, mas que ainda assim e dada a proximidade da Comunidade, não podemos dizer que não saibamos o que se está a passar dentro de campo.

Se o Doping é uma realidade controlada e fiscalizada pela ADOP, o “match-fixing”, a corrupção e a manipulação de resultados, são realidades muito complexas que estão a ser estimuladas pelas apostas online (mercado regulado e não regulado).

É urgente a Comunidade Andebol ter um canal aberto com a Federação onde possa reportar informações relacionadas, de forma confortável e oficial, a fim de se reencaminharem os casos para a respetiva competência. Não é da competência da Federação de Andebol de Portugal, identificar, indiciar, ou tramitar casos de Integridade. É da competência da Federação de Andebol de Portugal, fazer cumprir as Leis Desportivas nesta matéria, que promovem um canal de comunicação aberto e transparente com as autoridades competentes.

Em 2019 iniciámos o caminho da Integridade das Competições Desportivas. Somos a Federação com mais ações de Integridade realizadas junto do Comité Olímpico.

Em 2020 daremos outro passo nesta direção. A Ajuda de todos, será sempre insuficiente para agregarmos valor ao Andebol, à Ética das Competições e à Integridade das Competições realizadas e organizadas pela Federação de Andebol de Portugal.

1.5.3 Comunicação

Em relação a 2019, a Federação de Andebol de Portugal conhecia o contexto competitivo das Seleções Nacionais, tornando-o um ano mais profícuo em termos de competição, com um calendário de eventos desportivos com momentos altos ao longo de todo o ano.

Deste modo, a responsabilidade ao nível da comunicação foi maior devido ao número de eventos a cobrir. Conseguimos estar ao nível dessa responsabilidade, prova disso é o crescimento verificado ao nível da interação nas redes sociais.

Comparativo de Redes Sociais	2018	2019
Facebook	26000	35000
Instagram	13000	23000
Twitter	3000	5400

Como podem observar no quadro acima, a Federação de Andebol de Portugal aumentou a sua base de seguidores em 9.000 no Facebook, já no Instagram crescemos 10.000 e no Twitter 2.400. Na base deste crescimento estão os resultados atingidos pelas Seleções Nacionais, não só a nível Sénior como a nível Júnior.

A nossa estratégia passa por tirar o melhor partido dos eventos futuros, tal como já aconteceu no Campeonato da Europa de 2020, sabemos que este é o produto mais atrativo para os nossos seguidores, deste modo, tentamos criar proximidade entre os nossos atletas e os nossos fãs, servindo de intermediário nesta interação. O objetivo desta estratégia é a elevação do estatuto dos atletas, até estes se afirmarem e serem vistos como referências para os praticantes da modalidade em particular e para os amantes do desporto em geral.

Mas não só de redes sociais vive a comunicação da Federação, tentámos criar uma maior proximidade e parceria com os clubes e associados nas nossas atividades e eventos com menos dimensão mediática. Neste âmbito, a nossa parceria com diversos órgãos de comunicação social tem-se revelado uma mais-valia, para a divulgação da nossa modalidade.

A nível visual, procurámos reformular a nossa imagem de modo a criar uma linha condutora, que fosse transversal a todos os nossos eventos, sendo eles regionais, nacionais ou internacionais. Procurámos dar a mesma importância aos eventos e às cidades que os acolheram com diversos referenciais de imagem na divulgação, mostrando uma preocupação com os parceiros locais.

Para além desta identidade visual, tentámos melhorar o conteúdo fotográfico, não só para uma maior credibilidade na informação, mas também para aumentar a qualidade para fins de arquivo e/ou produção de conteúdos. Com isto tentámos, e conseguimos, anular qualquer imagem de amadorismo ligada à nossa comunicação e instituição.

Temos como objetivo futuro aperfeiçoar o trabalho desenvolvido até então, sempre com foco no crescimento e qualidade em todas as vertentes da nossa comunicação.

1.5.3.1 ANDEBOL|TV

No que diz respeito ao canal online pioneiro da Federação de Andebol de Portugal, a ANDEBOL|tv, as transmissões dos encontros voltaram a subir, no ano de 2019, em mais de 50 jogos ao longo do ano, passando para 262 transmissões, não contando com as transmissões da TVI24, nem da Champions League e EHF Cup. O que faz com que os fãs de andebol tenham tido acesso a mais de 300 jogos de andebol num ano civil.

De destacar também as transmissões na TVI24, da Seleção Nacional A Masculina, que contaram com uma média de 40.000 espectadores por encontro.

Mais uma vez, a ANDEBOL|tv volta a exceder expectativas, aumentado o número de visualizações, nas suas transmissões e reportagens ao longo do ano, contando com mais de 1 milhão de visualizações, pela primeira vez na sua história. Este incremento deve-se não só à diversificação de transmissões, mas também às parcerias já implementadas, com os jornais O Jogo, Record e Zero.

Tabela de Resultados – ANDEBOL tv (01/01/2019 - 31/12/2019)	
Número de Jogos Transmitidos	262
Número de Canais Televisivos	4
Número de Canais Online	3
Número de Visualizações (Jogos)	771,239
Número de Reportagens	245
Número de Visualizações (Reportagens)	252,990
Crescimento (%)	20%

*ver gráfico seguinte

de

Date: Feb 26, 2020

Account: ANEBOL/tv, livestream.com/andeboltv

Live Overview

Filters

Time: from 01/01/2019, 05:25 PM to 12/31/2019, 05:25 PM

Timezone: (GMT+00:00) Lisbon

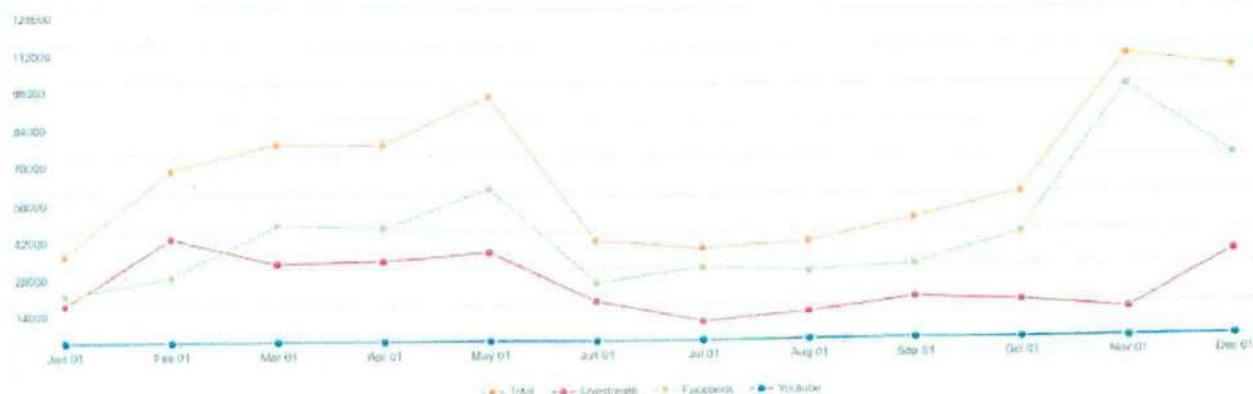
Event: All Events

Destination: All Destinations

Live Viewers

Total Live Views	Livestream Views	FB Live Views	YouTube Views
771,239	285,826	503,509	1,004

Total Views



1.5.4 Arbitragem 2019 - um ano Único

2019 foi um ano único para a Arbitragem Nacional consolidando a sua presença nos principais palcos europeus e mundiais, com a comparência de quadros Portugueses no Campeonato do Mundo de Seniores Masculinos, Campeonato do mundo Sub 21, IHF Super Globe, Women's Beach Handball World Championships, EUSA-10^o European Universities Handball Championship, Women's EHF Cup, Men's EHF Cup, EHF Champions League.

Internamente, pretende-se dar continuidade ao trabalho realizado, contribuindo para a credibilidade de uma arbitragem qualificada e humanizada.

O Conselho de Arbitragem da FAP participou internamente na nomeação, coordenação e gestão dos Quadros de Arbitragem em **2885 jogos oficiais na época 2018/2019**. Conta atualmente com **360 Quadros de Arbitragem**, sendo **128 árbitros de âmbito Nacional e 332 Regionais**.

Em 2019, com base nos relatórios de avaliação técnica efetuados para o efeito pelos observadores e demais elementos classificativos em vigor, as 5 duplas melhor classificadas foram:

- Duarte Santos/Ricardo Fonseca
- Ruben Maia/André Nunes
- Daniel Freitas/César Carvalho
- Eurico Nicolau / Ivan Caçador
- Vânia Sá/Marta Sá

De diversas formas, a Arbitragem no Andebol em Portugal é uma área onde podemos com segurança dizer que atingimos regularmente padrões de alto desempenho.

Combinamos estratégia com monitorização e avaliação constantes para garantir que possamos corresponder às necessidades dos árbitros e das competições em que estamos incluídos.

Assim, iniciativas como as descritas abaixo consubstanciam esta nossa estratégia:

A **formação** é entendida pelo Conselho de Arbitragem como uma ferramenta essencial para aumentar o nível de qualidade da arbitragem em linha com as exigências de todas as competições onde está envolvida. É disso exemplo as diversas ações formativas realizadas ao longo do ano. Em 2019 realizaram-se 5 ações de formação abrangendo árbitros, Delegados e Observadores.

2019 foi ainda o ano da criação da **Academia de Formação** que traduz a aposta que o Conselho de Arbitragem faz na formação dos quadros de arbitragem. A Academia de Formação assume papel relevante em todo o processo de formação dos quadros de arbitragem, tendo um papel fundamental para o incremento de duplas ao quadro nacional, e para a melhoria das capacitações dos quadros de arbitragem.

Pretende-se que com a Academia de Formação se consiga melhorar as competências de todos os Quadros de Arbitragem, através de uma nova plataforma que vai incidir na preparação online,

formação padronizada, conteúdos adaptáveis à realidade e acima de tudo, informação disponível em qualquer lugar e em qualquer altura.

Para otimizar o funcionamento da Academia de Formação foram nomeados cinco Diretores Regionais, Fernando Ferrão (Associações de Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança), Mário Coutinho (Associações de Aveiro, Viseu, Guarda e Coimbra), Francisco Remígio (Associações de Leiria, Santarém, Castelo Branco e Portalegre), Mário Macedo (Associações de Lisboa, Setúbal e Évora) e Nelson Teixeira (Associações de Algarve e Beja).

A Academia de Formação assumiu a responsabilidade pela organização do curso de formação de início de época e pelas duas formações que decorreram ao longo da época. Foram ainda realizados curso de acesso à categoria nacional.

Também se procedeu à realização de cursos de formação inicial de árbitros em diversas Associações Regionais, como seja, Lisboa, Porto, Braga, Aveiro, Leiria, Setúbal, Algarve, Viseu e Açores. Foram ainda efetuados cursos para novos delegados e observadores.

No âmbito da Academia foi ainda disponibilizado aos quadros de Arbitragem uma inovadora e moderna **plataforma de e-learning e Videoteca**, novas ferramentas para o reforço de conhecimentos e competências.

Reforço do Programa de Tutorias visa melhorar, acompanhar e desenvolver o trabalho das duplas escolhidas, dotando-as de melhores capacidades para desenvolverem a sua arbitragem, de forma constante, para que no futuro a modalidade possa ter cada vez melhores quadros de arbitragem. Foram nomeados dois tutores e acompanhadas quatro duplas ao longo de toda a época desportiva.

O **portal referee.pt** solidificou em 2019 a sua presença como agregador de todos os factos, dados, notícias e regulamentos sobre a Arbitragem Nacional, com um crescimento de 176 % (face ao período homólogo) ultrapassando as 122 900 visualizações.

Ao nível dos patrocínios não esquecemos as dificuldades de financiamento que o desporto em geral e a modalidade em particular tem sentido ao longo dos últimos anos. Por essa razão,

tentamos arranjar soluções alternativas que nos permitam aumentar os níveis de eficiência, na gestão de curto e médio prazo, e com isso obter ganhos que permitam uma situação menos onerosa para a modalidade.

Neste sentido, o Conselho de Arbitragem obteve diversos parceiros em 2019, agregando marcas e empresas ao Andebol Nacional. O investimento representou para as marcas patrocinadoras um retorno de 165.000€ fruto da exposição mediática.

Internacionalmente a Arbitragem Nacional reforçou a sua presença e visibilidade, contribuindo decisivamente para o reforço do prestígio do Andebol Nacional, destacando-se:

NA IHF

- A Dupla Duarte Santos/Ricardo Fonseca marcou presença no Campeonato do Mundo Masculino de Andebol em 2019 com diversas atuações destacando-se a arbitragem do jogo de apuramento do 3º e 4º classificado do torneio. O Conselho de Arbitragem esteve igualmente representado pelo Delegado António Goulão.
- O Delegado António Goulão, foi um dos Delegados nomeados pela Federação Internacional de Andebol para a fase final do Campeonato do Mundo Sub-21 Masculinos Espanha 2019;
- A dupla de árbitros Sara Pinto/Flávia Santos foi nomeada para arbitrar a final dos EUSA Game;
- A dupla Duarte Santos e Ricardo Fonseca estiveram presentes no IHF Super Globe 2019, o mundial de clubes do andebol;
- IX Campeonato do Mundo de Andebol de Praia. A IHF nomeou a dupla Ana Barbosa/Nádia Lemos, para estar presente neste palco;
- A Dupla Sara Pinto/Flávia Santos, foi convidada para participar no 1º IHF Referees Summer Training Camp

Na EHF

- A presença em 7 ocasiões na Men's and Women's EHF Champions League com as duplas Duarte Santos/Ricardo Fonseca | Ivan Caçador/Eurico Nicolau | Vânia Sá/Marta Sá e com

os delegados António Goulão e António Marreiros. Neste âmbito destaca-se ainda a presença no jogo de atribuição do 3º e 4º lugar da Final4 da Velux EHF Champions League.

- 16 nomeações de Duplas e Delegados nacionais na Men's EHF Cup e 8 presenças na Women's EHF Cup.

Portugal conta atualmente com 3 Duplas de Arbitragem IHF; 2 Duplas EHF; 4 Duplas EHF YRP; 1 Dupla “EHF Candidate” e uma dupla feminina na arbitragem IHF.

De salientar ainda, presença de **Delegados Portugueses** internacionalmente que marcaram presença por **25 vezes em competições EHF e IHF**. Portugal conta atualmente com 4 delegados internacionais (António Marreiros/ António Goulão/ Manuel da Conceição/ José Jorge) cujas competências técnicas, linguísticas e emocionais na condução de jogos internacionais, tem sido amplamente elogiadas.

O Presidente do Conselho de Arbitragem da FAP é igualmente membro da TRC (Technical Refereeing Committee) na Federação Europeia de Andebol

1.5.5 Ao nível da Responsabilidade Social, área em que a Federação de Andebol continua a ser uma referência nacional e até internacional, foram aprofundados os projetos em curso integrados no Andebol 4All, nomeadamente o “Andebol para Cidadãos com Deficiência” (Intelectual, Motora e Auditiva) e o “Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade” (Andebol no meio prisional e em centros educativos), de onde se destacam as seguintes ações:

- Continuação do Protocolo com a Anddi (Associação Nacional do Desporto para o Desenvolvimento Intelectual), que define em traços gerais a responsabilidade de cada entidade para o desenvolvimento do Andebol na área da Deficiência Intelectual, que abrange já 33 clubes/instituições e 2 Seleções Nacionais (1 masculina e 1 feminina);
 - Neste âmbito é de salientar o seguinte:
- O aumento do nº de equipas/instituições e inovação dos Quadro Competitivos
- A abrangência em termos da cobertura do território nacional
- Manutenção de 2 Seleções Nacionais (1 Masculina + 1 Feminina)
- Continuação dos trabalhos das Seleções Nacionais de Andebol para a Deficiência Intelectual, com treinos e estágios, com vista às suas participações internacionais

- Seleção Masculina – IV Campeonato da Europa de Andebol INAS 2020 - Itália
- Seleção Feminina – Torneios Internacionais
- Organização de jogos de Andebol Adaptado em Torneios de referência do Andebol formal.
- Contactos e reuniões com novas Associações da Deficiência Motora, Câmaras Municipais, CIM'S e Centros de Reabilitação;
 - No que diz respeito aos contatos para o aparecimento de novos clubes de ACR é de salientar o trabalho aturado e o amadurecimento das decisões a tomar, dado o investimento inicial, especialmente no material especializado (cadeiras de rodas de competição).
- Organização de jogos de ACR em Torneios de referência do Andebol formal
- Contactos e reuniões com as Associações Regionais para uma melhor articulação e inclusão de todo o projeto na sua área de intervenção.
- Organização dos Quadros Competitivos de ACR6 e ACR4 alargados (Campeonatos Nacionais, Taças de Portugal e Supertaças);
- Organização de Estágios da Seleção Nacional de ACR6, com vista à participação no 4º Torneio Europeu – Zagreb – Croácia 2019;
- Participação da Seleção Nacional de ACR6 no 4º Torneio Europeu – Zagreb – Croácia 2019 (4ª Final consecutiva, Vice-Campeões, com vitórias em todos os jogos exceto na final);
- Criação de um Quadro de Arbitragem cada vez mais alargado e habilitado para o ACR e Deficiência Intelectual.
 - De salientar o trabalho realizado pelas Associações Regionais neste âmbito;
 - De referir que foram feitas várias ações de formação, especialmente para árbitros, com as Associações Regionais, que têm clubes/instituições a participar nos quadros competitivos de ACR.
 - Na formação de início de época do CA, em Viseu, voltou-se a tratar também do tema (Regras Específicas do ACR e Deficiência Intelectual);
- Classificação dos novos praticantes de ACR e de reclassificação de todos os que forem pedidos pelos clubes/instituições e que se considere imprescindível a sua reclassificação;
- Publicação do Manual de Classificação e Elegibilidade para o ACR;
- Realização do Curso de Formação de Classificação e Elegibilidade para ACR – Rio Maior – novembro 2019;

- Continuação da realização de Ações de Formação/Sensibilização e Ações práticas na área de Deficiência Intelectual e Motora;
- Continuação da realização de Ações de Formação/Sensibilização, numa parceria com o Desporto Escolar, muito viradas para as escolas do ensino bilingue para surdos;
- Continuação do desenvolvimento do Projeto de Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade, em 15 Estabelecimentos Prisionais (13 Masculinos e 2 Femininos), com um alargamento dos Quadros Competitivos e abertura também a novos estabelecimentos prisionais.
- Continuação do projeto inovador do Andebol nos 6 Centros Educativos, existentes no nosso país.
- Entrega de material (bolas e equipamentos) aos novos clubes de ACR, da Deficiência Intelectual e aos novos E.P.s Reposição desse material (material de desgaste) em muitos dos clubes de ACR, da Deficiência Intelectual e E.P.s já existentes

1.5.6 Finalmente, ao nível da **Formação**, a Federação manteve o nível elevado de ações e atividades, das quais se destacam:

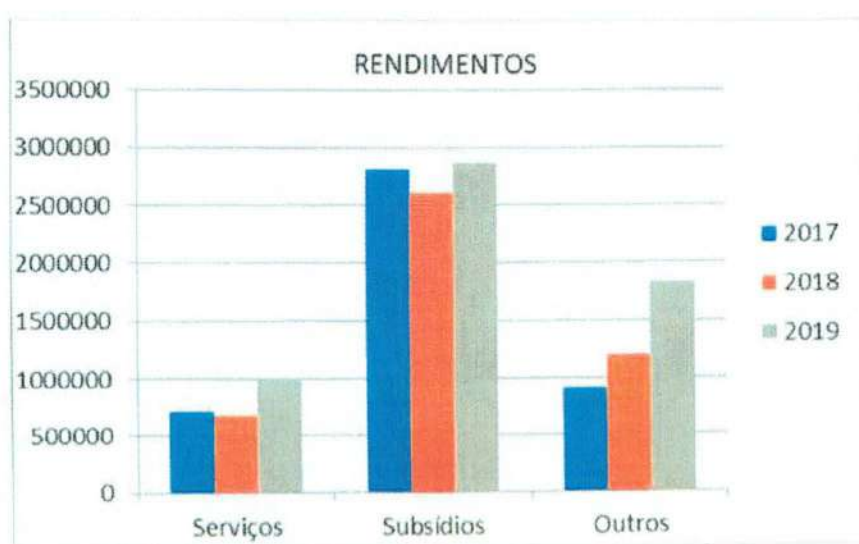
- Em 2019 a FAP manteve continuidade no desenvolvimento regional, através da iniciação de 11 novos cursos de Grau I: Algarve, Aveiro, Braga, Porto, Lisboa, Setúbal, Madeira (correspondente a 216 treinadores participantes) e de 4 novos cursos de Grau 2: Aveiro, Lisboa, Porto e Viseu (correspondente a 86 treinadores participantes).
- Realizou-se, também, mais um curso de Grau III, realizando-se em julho o 1º Bloco e em setembro o 2º Bloco, totalizando 14 dias de formação intensiva, estando neste momento os 16 formandos em Estágio.
- O novo paradigma da formação creditada para treinadores manteve a importância da realização de um número significativo deste tipo de ações. Realizaram-se 50 ações de formação creditadas na especialidade de Andebol pelo IPDJ, que abrangeram 1920 treinadores e totalizando 64.7 Unidades de Crédito (323,5 h de Formação homologada para treinadores)
- O 16º Congresso Técnico Científico de Andebol realizou-se novamente em Lisboa.
 - Estiveram presentes 220 treinadores e foi creditado com 2.4 U.C.
- Variadas ações de formação na área de arbitragem conforme plano de atividades;

2 ANÁLISE DAS CONTAS

O ano de 2019 é mais uma vez marcado pela estabilidade estrutural.

Na Demonstração de Resultados podemos tecer as seguintes considerações:

A estrutura dos Rendimentos sofreu ligeiras alterações relativamente ao exercício anterior conforme podemos observar nos gráficos seguintes:



A Prestação de Serviços, que inclui as receitas de publicidade, passou de 686.453€ para 1.037.277€ em 2019, representando um aumento de 51% relativamente a 2018.

A rubrica dos Subsídios sofreu uma subida, de 2.616.331€ em 2018 para 2.871.797€ em 2019.

Por fim na rubrica de "Outros Rendimentos" passou de 1.210.919€ em 2018 para 1.829.137€ (51% de aumento).

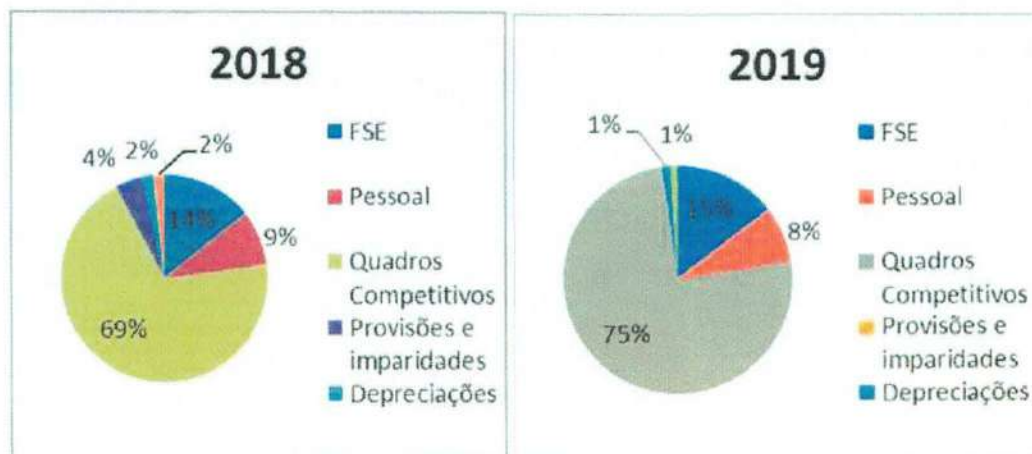
Podendo com estes resultados mais uma vez confirmar aquilo a que nos predisposemos: Variação das fontes de financiamento conseguindo novamente alterar significativamente a sua estrutura.

A Prestação de Serviços subiu de 15% para 18% da estrutura de rendimentos, os Outros Rendimentos passaram de 27% para 32% e os Subsídios perderam peso nas fontes de

de

financiamento passando de 58% para 50%. Esta variação demonstra a implementação da estratégia da FAP da diversificação das fontes de financiamento.

Relativamente aos **Gastos** apresentamos a sua estrutura nos gráficos seguintes:



A subida percentual do peso dos gastos com as Competições, de 69% para 75% demonstra que a grande fatia dos nossos gastos / investimentos se direcciona para aquilo que nos move, as Competições Nacionais.

De referir que a subida em valores absolutos da rubrica dos Gastos com Pessoal reflete a absorção total do quadro de pessoal da Andmarketing.

Em termos de estrutura de Gastos e Rendimentos podemos considerar que as políticas aplicadas continuam a ser corretas e de futuro.

No que respeita à estrutura do Balanço e relativamente ao Ativo, sublinhamos a rubrica das “Entidades Federadas” que regista um ligeiro aumento de 69.029€, passando de 649.495€ para 718.524€ continuando a evidenciar o esforço dos Clubes em cumprir os seus compromissos visto que o facto de grande parte dos clubes terem passado os seguros para a Apólice da FAP fez com que os valores a pagar tenham subido substancialmente. A Federação continua muito ativa no equilíbrio da sua tesouraria.

O valor elevado da rubrica de Caixa e Depósitos Bancários refere-se sobretudo, tal como no exercício anterior, ao recebimento de valores do IPDJ no final do exercício.

Relativamente à segunda parte do Balanço, Fundos Patrimoniais e Passivo, salientamos o aumento dos Fundos Patrimoniais em resultado do Resultado obtido este ano de 2019 no montante de 87.058€.

A rubrica de “Fornecedores” registou um aumento, passando de 572.448€ para 723.533€ devido sobretudo ao aumento do valor dos seguros, que tal como referido aumentou substancialmente devido ao regresso de muitos Clubes para a Apólice da Federação.

Continuamos a querer prosseguir caminho idêntico, não só mantendo o foco na redução dos gastos, mas principalmente continuando a procurar novas receitas, que só poderão vir da Sponsorização empresarial e do mecenato desportivo, o “Placard” (apostas on-line) é uma realidade.

A Federação de Andebol de Portugal trabalha para a sua estabilidade plena, garantindo a sustentabilidade económica e financeira.

3. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO E PERSPECTIVAS PARA 2020

1. Acontecimentos subsequentes à data do Balanço:

Após o fecho do Balanço, a Organização Mundial de Saúde qualificou, no dia 11 de março de 2020, a emergência de saúde pública ocasionada pela doença COVID -19 como uma pandemia internacional, constituindo uma calamidade pública.

Foi ainda declarado o estado de emergência em Portugal, através do Decreto do Presidente da República n.º 14 -A/2020, de 18 de março, regulamentado pelo Decreto n.º 2 -A/2020, de 20 de março, que aprovou um conjunto de medidas excecionais e extraordinárias, prevendo-se que possa ser renovado.

Nesse âmbito e para cumprimento de tais disposições legais, a FAP, deliberou aprovar um Plano de Contingência para a modalidade, onde entre outras, determinou a suspensão de todas as

competições nacionais de Andebol assim como das seleções nacionais, Masculinos e Femininos, por tempo indeterminado, reiterando a necessidade de salvaguarda de interesses de natureza pública, nomeadamente, da saúde pública e segurança dos agentes desportivos intervenientes nas competições e seleções (Jogadores, Treinadores, Dirigentes, Árbitros e outros).

As consequências para a economia e para todo o tecido do associativismo desportivo, onde se inclui a FAP, as Associações e os Clubes, exigirão a adoção de medidas tendo em vista a proteção dos diversos agentes desportivos, a fim de atenuar os efeitos da redução da atividade económica, com naturais impactos nas competições desportivas.

Com efeito, a situação de emergência de saúde pública ocasionada pela doença COVID -19 como uma pandemia internacional, constituindo uma calamidade pública, é formalmente reconhecida como um evento excecional com consequências graves para a economia, nos termos do artigo 107.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia.

A Direção da FAP, quem tem os poderes exclusivos e de natureza pública de administrar e gerir a modalidade, quer seja para a organizar, quer para a disciplinar, deverá adotar medidas, tendo em conta vários pressupostos, de natureza diversa, incluindo a incerteza do calendário escolar e o impacto que poderá ter no calendário de verão, atentas as avaliações e realização de exames nacionais; a indisponibilidade objetiva de utilização de recintos desportivos (Pavilhões) de Municípios e escolas por parte da esmagadora maioria dos Clubes de Andebol; as medidas a adotar deverão procurar causar o menor impacto e salvaguardar os interesses dos diversos agentes desportivos, nomeadamente dos Clubes, que têm contratos celebrados e em vigor, sejam desportivos, comerciais ou outros, importando salvaguardar também os seus interesses financeiros; atentas as informações publicadas pelas Autoridades Nacionais de Saúde, o pico da pandemia no País será alcançado, previsivelmente, no mês de Maio 2020, prolongando-se depois pelo mês de Junho muitas, ou grande parte das medidas de contenção em vigor; o Calendário da EHF publicado em 25 de Março de 2020 aponta como datas previsíveis de realização de jogos e competições (Club e Seleções), para Portugal, as quatro semanas de Junho e primeira de Julho; as medidas e decisões a adotar deverão procurar calibrar, de igual modo, os interesses supra identificados com os critérios de natureza desportiva que resultem das normas e princípios vigentes na modalidade;

H

O plano de contingência da FAP, num horizonte temporal de 3 ou 6 meses, evidencia estarem criadas condições operacionais de manutenção das atividades da Federação, estando assegurados os compromissos financeiros assumidos, num quadro de manutenção dos apoios públicos contratualizados e em curso.

2. Perspetivas para 2020:

Sem prejuízo do disposto no ponto anterior, constitui firme intenção da Direção continuar a reestruturação, consolidação e sustentabilidade das contas da Federação, bem como impulsionar o Plano de Desenvolvimento Estratégico do Andebol denominado “**Rumo 2028**”.

3. Outros assuntos:

Não existem dívidas em situação de mora ao Estado e Outros entes Públicos, apresentando a Federação a sua situação tributária e de segurança social regularizada.

4. AGRADECIMENTOS

Considerando o acima exposto, o ano de 2019 fica marcado, uma vez mais, por significativas atividades desenvolvidas, que justificam um sincero e merecido agradecimento às entidades públicas e privadas, aos colaboradores e parceiros da Federação, sem os quais não teria sido possível obter os êxitos e resultados desportivos que se registaram, nem desenvolver as atividades desportivas e sociais compreendidas no objeto e âmbito da Federação.

Assim, aqui fica o nosso agradecimento:

1. Às entidades da tutela, em particular à Secretaria de Estado do Desporto e Juventude e ao Secretário de Estado (Dr. João Paulo Rebelo), bem como ao IPDJ, IP, e ao seu Presidente (Dr. Vitor Pataco) que de forma permanente nos deram um apoio essencial à concretização das atividades da Federação;
2. Ao Comité Olímpico de Portugal e ao seu Presidente, Professor José Manuel Constantino;
3. Ao Comité Paralímpico de Portugal (CPP) e ao seu Presidente, Dr. José Manuel Lourenço;

4. À Confederação de Desporto de Portugal e ao seu Presidente, Professor Carlos Paula Cardoso;
5. À Fundação do Desporto e ao seu Presidente Dr. Paulo Frischknecht,
6. Ao Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. e ao seu Presidente, Dr. Humberto Santos;
7. Às Câmaras Municipais e Autarquias que com as parcerias estabelecidas nos deram um contributo essencial à implantação regional do Andebol e ao desenvolvimento de variadas ações, torneios e atividades;
8. Às Associações Regionais e às suas direções e colaboradores que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram um contributo inestimável ao desenvolvimento e fomento do Andebol;
9. Às Associações de agentes desportivos filiadas, ANCANP, APAOMA, ATAP e à ARJAP, às suas direções que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram de igual modo uma importante contribuição ao Andebol Português e à sua plena integração e participação em sede de Assembleia Geral da modalidade;
10. Aos Clubes e sociedades desportivas, seus dirigentes, treinadores e atletas que foram e são a estrutura base da nossa modalidade;
11. Aos Árbitros e demais quadros de Arbitragem que com a sua dedicação deram, de igual modo e em tempos de dificuldade, um contributo inestimável à nossa modalidade;
12. Aos órgãos sociais da Federação e seus titulares, que com a sua cooperação, dedicação e colaboração institucional asseguraram a estabilidade e o desenvolvimento harmonioso da modalidade;
13. Aos parceiros da Federação que nos honraram com a sua confiança e com os quais estabelecemos relações de mútua vantagem e benefícios entre os quais destacamos os Jogos Santa Casa e no âmbito desta, o Placard, a Fidelidade Mundial Seguros, a MSE – Corretores e consultores de seguros, SA, o ActivoBank, a TVI24, a Sports Partner, a Prozis e as Águas Monchique;
14. Ao Banco Millennium BCP e ao Banco Santander, bancos que connosco continuam a colaborar, assegurando um serviço e apoio decisivo às atividades desportivas e sociais da Federação;

15. Aos órgãos de comunicação social cuja participação é essencial na informação, divulgação e promoção da modalidade;
16. A todos os colaboradores, técnicos e funcionários da Federação e Associações que com o seu esforço e dedicação garantiram o cumprimento dos nossos objetivos nas áreas da sua competência e a qualidade das organizações e realizações.
17. Por último, *in memoriam*, uma palavra de saudade e reconhecimento aos agentes desportivos que nos deixaram no ano de 2019.

Aprovado em reunião realizada em Lisboa, em 23 de março de 2020

A Direção,

Presidente – Miguel Laranjeiro

Vice-presidente – Augusto Silva

Vice-presidente – Juliana Sousa

Vice-presidente – Pedro Sequeira

Suplente – José Manuel Correia





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

3 Balanço

**Exercício
do
Ano de 2019**





BALANÇO INDIVIDUAL

Dezembro 2019

Montantes expressos em EURO

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	6	895 696	918 738
Activos fixos intangíveis.....	6	56 111	90 585
Outros Ativos Financeiros	7	240 000	240 000
Entidades Federadas	9	49 953	
		1 241 761	1 249 323
Activo corrente:			
Entidades Federadas.....	9	718 524	649 495
Estado e OEP		4 019	626
Adiantamentos a fornecedores.....	15	22 983	9 717
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....	29	262 681	262 446
Outras contas a receber.....	10	502 642	424 599
Diferimentos.....	11	392 454	333 727
Caixa e depósitos bancários.....	4	392 691	350 011
		2 295 994	2 030 620
Total do Activo		3 537 755	3 279 944

Página 1 de 2

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO

Lisboa, 23 de março de 2020



BALANÇO INDIVIDUAL

Dezembro 2019

Montantes expressos em EURO

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Fundo Social.....	12	341 242	254 544
Resultados Transitados.....	8	(275 000)	(275 000)
Ajustamento em Activos Financeiros.....	8	(50 000)	(50 000)
Outras Variáveis nos Fundos Patrimoniais.....	8	190 680	190 680
		206 922	120 224
Resultado líquido do período.....	30	87 058	86 698
Total do Fundo Patrimonial		293 980	206 922
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....	28	651 556	651 556
Financiamentos obtidos.....	14,27	240 296	291 762
		891 852	943 318
Passivo corrente:			
Fornecedores.....	15	723 533	572 448
Adiantamentos de Entidades Federadas	9	333 296	280 986
Estado e outros entes públicos.....	16	193 094	37 532
Financiamentos obtidos.....	14	228 798	248 144
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....			
Outras contas a pagar.....	17	686 201,42	755 594
Diferimentos.....	11	187 000	235 000
		2 351 923	2 129 703
Total do passivo		3 243 775	3 073 022
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		3 537 755	3 279 944

Página 2 de 2

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO

Lisboa, 23 de março de 2020



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

4

Demonstração dos Resultados por Naturezas

**Exercício
do
Ano de 2019**





DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Dezembro 2019

Montantes expressos em EURO

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
RENDIMENTOS E GASTOS			
Prestação de serviços conexos c/a actividade.....	18	1 037 277	686 453
Subsídios doações e legados à exploração.....	19	2 871 797	2 616 331
Fornecimentos e serviços externos.....	20	(822 950)	(628 149)
Gastos c/o pessoal.....	21	(449 493)	(379 606)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....	9	(5 163)	(148 530)
Provisões (aumentos/reduções).....			(49 788)
Outros rendimentos e ganhos.....	22	1 829 137	1 210 919
Outros gastos e perdas.....	23	(4 237 225)	(3 063 382)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		223 380	244 247
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	24	(73 945)	(75 165)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		149 435	169 081
Juros e rendimentos similares obtidos.....	25		
Juros e gastos similares suportados.....	26	(45 546)	(67 953)
Resultado antes de impostos		103 889	101 129
Imposto sobre o rendimento do período.....	13	(16 831)	(14 431)
Resultado líquido do período		87 058	86 698

CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

5

Demonstração dos Resultados por Funções

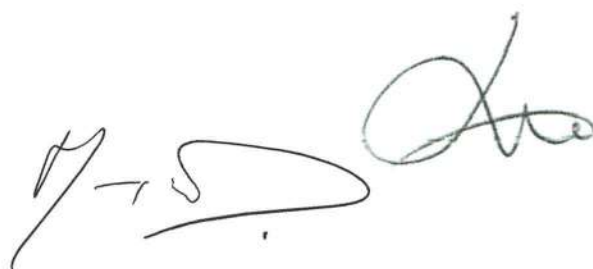
**Exercício
do
Ano de 2019**



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Rubricas	31-12-2019	31-12-2018
Serviços Prestados	5.738.211	4.513.703
Custo dos Serviços Prestados	(5.060.175)	(3.691.531)
Resultado Bruto	678.036	822.172
Outros Rendimentos	0	0
Gastos Administrativos	(449.493)	(379.606)
Outros Gastos	(79.108)	(273.485)
Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	149.435	169.081
Gastos de Financiamento (Líquidos)	(45.546)	(67.953)
Resultado antes de Imposto	103.889	111.128
Imposto sobre o Rendimento Definido	(16.831)	(14.430)
Resultado Líquido do Período	87.058	86.698





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

6

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

**Exercício
do
Ano de 2019**



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2018

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)												
MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	6	194 202			(275 000)		(50 000)	190 680	60 342	120 224		120 224
Alterações do período:												
Primeira adopção do referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de dem.financeiras												
Realização do exced.revalor.AFT e AI												
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais												
7												
Resultado líquido do período									86698	86698		86698
8									86698	86698	0	86698
9 = 7+8												
Operações com Instituidores no Período:												
Fundos												
Subsídios, Doações e Legados		60 342							(3 296)			
Outras operações												
10		60 342							(3 296)			
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2018		254 544			(275 000)		(50 000)	190 680	86 698	206 922		206 922
6+7+8+10												

Legenda:
AFT = Activo Fixo Tangível
AI = Activo Intangível
FP = Fundos Patrimoniais

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIREÇÃO



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2019

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL do
												Fundos patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019	1	254 544			(275 000)		(50 000)	190680	86698	206 922		206922
Alterações do período:												
Primeira adopção do referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de dem.financeiras												
Realização do exced.revalor.AFT e AI												
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais												
Resultado líquido do período	2											87058
Resultado integral	3									87058		87058
	4=2+3									87058		87058
Operações com Intituidores no Período:												
Fundos		86698										
Subsídios, Doações e Legados												
Outras operações												
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	5	60342						0				
	6=1+2+3+5	341242			(275 000)		(50 000)	190680	87058	293980		293980

Legenda:
AFT = Act
AI = Activ
FP = Fund

O CONTABILISTA CERTIFICADO

51

A DIRECÇÃO

W's Regel berzucht berfirt n



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

7

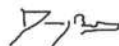

Demonstração dos Fluxos de Caixa

**Exercício
do
Ano de 2019**



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

RUBRICAS	NOTAS	(em euros)	
		PERÍODOS	
		2019	2018
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES E UTENTES.....		3 459 203,24	3 096 145,70
PAGAMENTOS A FORNECEDORES.....		(1 973 694,22)	(1 927 843,47)
PAGAMENTOS AO PESSOAL.....		(611 352,54)	(538 870,14)
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		874 156,48	629 432,09
PAGAMENTO/RECEBIMENTO DE IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO.....		(14 080,29)	(25 310,78)
OUTROS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS.....		(699 585,97)	(494 649,45)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)		160 490,22	109 471,86
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....		(2 197,04)	(3 810,25)
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....		0,00	85 000,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		(2 197,04)	81 189,75
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS.....		1 500 000,00	1 375 000,00
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS.....		(1 570 067,09)	(1 440 685,39)
JUROS E GASTOS SIMILARES.....		(45 545,67)	(54 363,45)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		(115 612,76)	(120 048,84)
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)		42 680,42	70 612,77
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO			0,00
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		350 010,92	279 398,15
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO		392 691,34	350 010,92

Anexo - 2019

1. Identificação da entidade

A Federação de Andebol de Portugal é uma Federação Desportiva, pessoa colectiva de direito privado e utilidade pública desportiva, com sede na Calçada da Ajuda, nºs 63 a 69, em Lisboa, matriculada na C.R.C. de Lisboa sob o número 501361375 e tem por objeto a implementação e organização de atividades desportivas mais concretamente do andebol.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

- 2.1.** As demonstrações financeiras da Federação de Andebol de Portugal foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho e pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 DE 09 de Março e demais legislação complementar, bem como as devidas alterações, em particular as alterações que constam no Decreto-Lei nº98/2015, de 2 de junho, que transpõe a Diretiva nº2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013. A normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelo de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual.

As demonstrações Financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração dos resultados por funções e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2019 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2018.

A Federação não apresenta demonstrações financeiras consolidadas, ao abrigo nº 1 do Artº 8 do Decreto-Lei nº36-A/2011 de 9 de Março e demais legislação complementar, bem como as devidas alterações, em particular as alterações que constam no Dec. Leinº98/2015, de 2 de junho, que transpõe a Diretiva nº2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013.

- 2.2.** Não foram feitas derrogações às disposições do ESNL.

- 2.3.** Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico. A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF - ESNL requer que a Direcção formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes:

a) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condições necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Federação.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

A Federação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha recta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento Transporte	4
Equipamento Administrativo	3-8

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do activo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

b) Locações

A Federação classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transacção e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Locações Operacionais

Os pagamentos/recebimentos efectuados pela Federação à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

Os activos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente reflectidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o activo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

i) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

j) Rédito

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data do balanço quando o desfecho de uma transacção possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transacção pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a Federação;
- A fase de acabamento da transacção à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;
- E os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes facturados prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

k) Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

l) Acontecimentos após a data do balanço

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

m) Subsídio do Governo e Apoios do Governo

Os subsídios do Governo são reconhecidos como rendimento do período a que dizem respeito conforme estipulado nos contratos programa.

3.3. Principais estimativas e julgamentos

As NCRF requerem que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, fundos patrimoniais, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Federação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Federação é apresentada na Nota 3.2 do anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pela Federação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. A Direcção considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Federação e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efectuada pela Federação da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, da deterioração da situação creditícia dos principais devedores e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

Impostos sobre os lucros

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal da actividade. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pela Federação, durante um período de quatro anos. Desta forma, é possível que ocorram correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Federação, de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pela Direcção situações que coloquem em causa a continuidade da Federação.

3.5. Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4. Fluxos de caixa:

A demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Federação classifica os juros e dividendos pagos como actividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como actividades de investimento.

4.1. A 31 de Dezembro de 2019 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

4.2. A rubrica da caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Caixa	2,68€	4,28€
Caixa	2,68€	4,28€
Depósitos à Ordem	392.688,66€	350.006,64€
BPI	4.555,09€	5.759,62€
BCP	166.508,72€	183.118,78€
Montepio Geral	325,00€	325,00€
Santander	220.642,00€	159.148,58€
Santander Seguros	657,85€	1.654,66€
	392.691,34€	350.010,92€

5. Alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas e erros:

Não existem.

6. Activos fixos:

Esta rubrica é analisada como segue:

Activos Fixos Tangíveis

	(valores em euros)	
	31-12-2019	31-12-2018
Valor Bruto:		
Edifícios e outras construções	1.170.195,02€	1.170.195,02€
Equipamento básico	82.539,06€	82.539,06€
Equipamento de transporte	108.696,72€	108.696,72€
Equipamento administrativo	374.411,60€	373.392,91€
	1.735.842,40€	1.734.823,71€
Depreciação Acumulada e Imparidade		
Depreciação do período	24.061,13€	29.879,89€
Depreciação acumulada de períodos anteriores	816.085,25€	786.205,36€
Perdas por imparidade do período		
Perdas por imparidade de períodos anteriores		
	840.146,38€	816.085,25€
Valor líquido contabilístico	895.696,02€	918.738,46€

Os movimentos na rubrica de activos fixos tangíveis durante o ano 2019, são analisados como segue:

Activos Fixos Tangíveis	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	1.170.195,02€				1.170.195,02€
Equipamento Básico	82.539,06€				82.539,06€
Equipamento de Transporte	108.696,72€				108.696,72€
Equipamento Administrativo	373.392,91€	1.018,69€			374.411,60€
Soma	1.734.823,71€	1.018,69€			1.735.842,40€
Depreciações Acumuladas	Saldo Inicial	Reforço	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	268.729,20€	15.930,55€			284.659,75€
Equipamento Básico	82.539,06€				82.539,06€
Equipamento de Transporte	101.649,06€	3.523,84€			105.172,90€
Equipamento Administrativo	363.167,93€	4.606,74€			367.774,67€
Soma	816.085,25€	24.061,13€			840.146,38€
Total	918.738,46€				895.696,02€

Durante o período de 2019 existiu um aumento no valor bruto de 1.018,69€. Resulta da aquisição de equipamento informático.

Activos Intangíveis

O valor de 151.280,86€ diz respeito ao investimento relativo a desenvolvimento de software e construção do novo portal amortizado neste exercício em 49.883,98€ e com um total amortizado de 95.169,50€

7. Activos financeiros:

Esta rubrica diz respeito á participação social na Empresa And Marketing, S.A., no valor de 50.000,00€. Esta participação corresponde a 100,00% do seu capital social tendo o seu valor sido registado ao custo de aquisição. Foram, em 2014 constituídas prestações acessórias nesta empresa de modo a reforçar os seus capitais próprios no valor de 240.000,00€. Foi em 2014, efetuado um registo da participação financeira na And Marketing, SA. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€).

Em 2016 já havia sido registado uma provisão de 275.000 euros. Em 2017 foi constituída uma provisão de 190.000,00€ para fazer face a eventuais responsabilidades sobre esta participação.

No ano de 2018 e para provisionar a totalidade da nossa participação na sociedade foi constituída uma provisão de 49.787,77€.

8. Fundos Patrimoniais:

No exercício de 2019 foi apenas feito um incremento positivo de 86.697,92€ na rubrica de Fundo Social respeitando a aplicação de resultados do exercício de 2018 conforme Ata da Assembleia Geral.

9. Entidades Federadas:

A rubrica de entidades federadas é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31-12-2019	31-12-2018
Valor Bruto:		
Entidades Federadas	1.370.101,82€	1.245.957,29€
Adiantamentos de Entidades Federadas	-333.296,19€	-280.986,48€
	1.036.805,63€	964.970,81€
Imparidade acumulada		
Perdas por imparidade do período	5.162,70€	148.530,21€
Perdas por imparidade de períodos anteriores	596.462,02€	447.931,81€
	601.624,72€	596.462,02€
Valor líquido contabilístico	435.180,91€	368.508,79€

A variação desta rubrica em valor líquido é residual verificando-se um aumento das dívidas de entidades federadas, devido também ao valor de seguros de mais clubes que voltaram para apólice da FAP.

Entidades Federadas – Ativo Não Corrente

Entidade	Ativo Não Corrente
Centro Desportivo S. Bernardo	26.103,35€
Centro Cultural R. Alto do Moinho	23.850,00€
Total	49.953,35€

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Const./Reforço	Reversões	Saldo Final
Perdas por Imparidade				
Entidades Federadas	596.462,02€	5.162,70€		601.624,72€
	596.462,02€	5.162,70€		601.624,72€

Foram, mais uma vez, calculadas perdas por imparidade sobre entidades com as quais existem planos de pagamento mas com antiguidade de saldos significativa e pagamentos residuais dos referidos acordos.

10. Outras contas a receber:

A rubrica de Outras contas a receber é analisada como segue

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Valor Bruto:		
IPDJ	312.000,00€	280.000,00€
Adiantamentos a colaboradores	35.847,52€	37.611,40€
Árbitros Alto Rendimento	100,00€	6.391,06€
Municípios	32.400,00€	13.550,00€
Outros	42.352,96€	47.086,75€
COP	1.172,34€	0,00€
E.H.F.	78.769,62€	39.959,62€
Valor líquido contabilístico:	502.642,44€	424.598,83€

A variação da rubrica Outras Contas a Receber tem a ver sobretudo com o aumento do valor a receber dos Municípios.

11. Diferimentos:

A rubrica de diferimentos é analisada como segue:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Activo		
Gastos a Reconhecer		
EURO 2020	12.087,03€	- €
Seguros desportivos	304.208,36€	235.024,89€
Play off WCH-19	- €	1.020,24€
Operação leaseback	76.158,12€	95.197,65€
Juniores A	- €	2.483,82€
	392.453,51€	333.726,60€
Passivo		
Rendimentos a Reconhecer		
Inclusão / Cidadania	25.000,00€	25.000,00€
CP Regiões Autónomas	162.000,00€	210.000,00€
Jogos On-Line	28.000,00€	- €
	215.000,00€	235.000,00€

A variação verificada nesta rubrica, de 2018 para 2019, justifica-se, essencialmente, do seguinte modo:

- a) Operação leaseback – 76.158,12€: este valor diz respeito à operação leaseback dos prédios da Calçada da Ajuda e do Alto da Ajuda que será deduzido ao longo do período do contrato conforme NCRF nº 9. Neste período foi deduzido o valor de 19.039,53€.
- b) O valor de 304.208,36€ diz respeito à especialização dos seguros desportivos a liquidar em 2020.
- c) O valor de 12.087,03€ deve-se ao diferimento, neste período, de parte dos encargos com o EURO 2020.
- d) O valor de 162.000,00€ diz respeito à especialização, do valor relativo ao CP Regiões Autónomas de 2019/2020.
- e) O valor de 28.000,00€ refere-se à especialização do montante relativo aos Jogos On-Line.

12. Fundo Social:

Os movimentos ocorridos no fundo social foram os discriminados no quadro abaixo:

Movimento Fundo Social	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Fundo Social	254.544,07€	86.697,91€		341.241,98€

A variação no fundo social, no valor de 86.697,91€, diz respeito à incorporação do resultado líquido do período anterior no fundo social. Em 2014, foi efetuado o registo na rubrica de Ajustamentos de Ativos Financeiros da participação financeira na And Marketing, S.A. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€). No decorrer de 2017 foi registado, na contabilidade, o valor de 190.680,00€ relativo ao direito de superfície do Palácio do Lavrado por troca do mesmo direito sobre a Quinta do Narigão.

13. Impostos sobre o rendimento:

O Resultado Líquido do período, positivo, foi de 87.058,08€.

A Federação regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias, quando existem, que se verificam entre os activos e passivos determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal. Assim sendo existem rendimentos federativos no valor de 78.284,58€ sujeitos a IRC conforme determina o Artº 11 do CIRC.

A taxa efectiva de imposto apresenta-se como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2019	31-12-2018
Valor Tributável	78.284,58€	67.119,64€
Taxa nominal de imposto	21,50%	21,50%
Imposto esperado	16.831,18€	14.430,74€
Ajustamentos à colecta (ii) – Tributação Autónoma		
Imposto do período (iii)	16.831,18€	14.430,74€
Taxa efectiva de imposto	21,5%	21,5%

A diferença verificada de 2018 para 2019 deve-se ao aumento dos rendimentos não isentos, sujeitos a IRC.

14. Financiamentos obtidos:

Esta rubrica é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Não Corrente		
BCP – CNº 10219 – Alto da Ajuda	77.695,13€	92.182,64€
BCP – CNº 10220 – Sede	121.072,56€	149.802,07€
Leasing Viaturas	6.431,70€	9.081,15€
Banco Santander	35.096,96€	40.696,63€
	240.296,35€	291.762,49€
Corrente		
BCP	125.000,00€	125.000,00€
BCP – regiões autónomas		
Banco Santander – conta caucionada	35.037,95€	49.856,65€
Banco Santander – empréstimo		
BCP – CNº 10219 e 10220	63.422,40€	63.422,40€
Leasing viaturas	5.338,13€	9.864,60€
	228.798,48€	248.143,65€
	469.094,83€	539.906,14€

Os contratos de leaseback, nº 10219 e 10220 terminam em 2024 enquanto que o leasing de viaturas termina em abril de 2020, este com uma taxa de 5%.

O valor apresentado nesta rubrica justifica-se do seguinte modo:

- O valor de 35.037,95€ apresentado no Banco Popular diz respeito a conta caucionada.
- O valor de 125.000,00€, diz respeito à livrança, renovada mensalmente justificada quer pelo pagamento a fornecedores.
- BCP – CNº 10219 Alto da Ajuda – O valor de 77.695,13€ diz respeito ao valor a pagar a Médio Longo Prazo do contrato de leasing proveniente de operação de leaseback já mencionada em vários pontos deste anexo.
- BCP – CNº 10220 Sede – O valor de 121.072,56€ encontra-se inserido na explicação dada na alínea anterior.
- O valor de 63.422,40€ diz respeito aos valores dos Contratos do Leaseback a liquidar em 2020.
- Leasing Viaturas - Os valores de 6.431,70€ e 5.338,13€ dizem respeito a leasings de duas viaturas.

15. Fornecedores:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Fornecedores c/c		
Gerais	723.533,20€	572.447,71€
Adiantamentos a Fornecedores	-22.983,15€	-9.716,75€
	700.550,05€	562.730,96€

O aumento, em 2019 no valor de 137.819,09€, no total dos fornecedores é justificado pelo aumento das despesas com seguros e mais deslocações devido às participações em Competições Internacionais, Europeus e Mundiais.

16. Estado e outros entes públicos:

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	17.187,61€	15.062,95€
Retenções de imposto sobre o rendimento	10.700,02€	7.501,85€
IVA a pagar	145.906,62€	4.968,77€
Contribuições para a Segurança Social	15.280,10€	9.998,25€
Dívidas Fiscais Planos Financeiros		
	189.074,35€	37.531,82€

O valor elevado que consta na Rubrica do IVA refere-se aos acertos feitos após a inspeção da Administração Tributária, onde fomos obrigados a factura à Fidelidade com IVA os apoios à actividade que nos foram concedidos. Este valor encontra-se regularizado.

Não existem à data de 31/12/2018 dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora decorrentes da atividade normal da Federação.

17. Outras contas a pagar:

A rubrica de Outras contas a pagar é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Corrente		
Credores por Acréscimos		
Férias + Sub. Férias	71.490,23€	60.883,62€
Regiões Autónomas	132.249,73€	120.858,05€
Andebol 4 All	36.750,00€	59.250,00€
Outros Credores		
Outros	91.550,25€	152.634,00€
Encargos Arbitragem	327.783,15€	349.822,96€
IHF	26.378,06€	12.144,93€
	686.201,42€	755.593,56€

As variações mais significativas de Outras Contas a Pagar, resultam da diminuição do valor a liquidar relativo a outros credores.

18. Prestações de Serviços Conexos c/Actividade:

Os serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Serviços Prestados		
Mercado Nacional	1.037.276,58€	686.452,76€
	1.037.276,58€	686.452,76€

A variação verificada nesta rubrica refere-se sobretudo ao aumento da receita dos Jogos Sociais.

19. Subsidio à Exploração:

Esta rubrica apresenta-se como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2019	31-12-2018
IPDJ	2.715.885,82€	2.485.912,53€
Comparticipações Autárquicas	129.425,00€	68.286,00€
Mecenato Desportivo	1.486,00€	1.250,00€
Outras Entidades	25.000,00€	60.881,97€
Total	2.871.796,82€	2.616.330,50€

O aumento verificado nesta rubrica diz respeito à variação positiva das participações recebidas pelas autarquias e IPDJ.

20. Fornecimentos e serviços externos:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Serviços Especializados	154.635,44€	163.393,68€
Trabalhos Especializados	70.643,40€	60.918,35€
Comunicação e Imagem	- €	1.221,78€
Honorários	53.825,24€	72.977,70€
Conservação e Reparação	18.802,95€	22.539,31€
Serviços bancários	11.363,85€	5.736,54€
Outros		
Materiais	11.348,57€	13.401,46€
Livros e Documentação Técnica		
Material de Escritório	11.348,57€	13.401,46€
Impressos Desportivos		
Energia e Fluidos	15.504,29€	11.325,37€
Electricidade	9.675,15€	9.750,68€
Água	5.829,14€	1.574,69€
Deslocações Estadas e Transportes	137.092,39€	131.128,10€
Deslocações e Estadas	126.865,77€	121.413,06€
Transportes de Pessoal	10.226,62€	9.715,04€
Serviços Diversos	504.369,58€	308.900,85€
Comunicação	37.555,56€	39.980,45€
Seguros	456.174,43€	260.639,82€
Despesas c/Viaturas		
Contencioso e Notariado	5.154,19€	2.137,04€
Limpeza Higiene e Conforto	5.485,40€	6.143,54€
Total	822.950,27€	628.149,46€

O aumento do valor total de Fornecimentos e Serviços Externos do período de 2018 para 2019 (**194.800,81€**) deve-se, essencialmente, ao aumento da rubrica de Seguros que aumentou 195.534,61€.

21. Gastos com o pessoal:

A rubrica de Gastos com o Pessoal é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2019	31-12-2018
Remunerações do Pessoal	349.476,37€	295.966,34€
Encargos sobre Remunerações	70.023,32€	55.370,52€
Seguros de acidentes de trabalho	- €	5.649,94€
Gastos de Acção Social		
Outros Gastos com o Pessoal	29.992,97€	22.618,89€
	449.492,66€	379.605,69€

O número médio de pessoas ao serviço da Federação, no período, é de 20 empregados. O aumento deve-se à incorporação total dos trabalhadores da Andmarketing.

22. Outros rendimentos e ganhos:

A rubrica de outros rendimentos e ganhos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2019	31-12-2018
Rendimentos Suplementares	668.850,12€	568.559,79€
Seguros Desportivos	453.205,50€	339.302,50€
Outros	707.081,66€	303.056,26€
	1.829.137,28€	1.210.918,55€

Do período 2018 para o período 2019 a variação verificada nesta rubrica é justificada pelo aumento da rubrica de "Outros" que considera o valor de 524.791,66€ de Correções de exercícios anteriores que deve ser comparada com a rubrica de "Outros Gastos" (Nota 23).

Verificou-se também um aumento positivo nos seguros desportivos e jogos on line.

23. Outros gastos e perdas:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2019	31-12-2018
Impostos	15.046,46€	13.451,94€
Correcções Relativas a Períodos Anteriores	727.135,40€	48.069,24€
Outros	61.479,02€	37.704,19€
Multas não Fiscais	- €	42,67€
Quotizações	310,00€	775,00€
Quadro Competitivo Alto Rendimento	1.485.124,16€	1.184.293,77€
Quadro Competitivo Nacional	1.176.057,82€	1.025.063,73€
Formação	109.362,59€	73.630,20€
Andebol 4All	82.610,03€	96.879,80€
Outras Actividades	172.193,60€	187.807,64€
Outros Gastos Competições	20.202,67€	16.063,99€
Associações Regionais	387.703,26€	379.599,90€
	4.237.225,01€	3.063.382,07€

A variação verificada nesta rubrica é justificada pelo aumento nas Correções de exercícios anteriores que deve ser comparada com a mesma rubrica na Nota 22.

24. Gastos/reversões de depreciação e amortização:

A rubrica de gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2019	31-12-2018
Gastos		
Activos Fixos Tangíveis	24.061,13€	29.879,89€
Activos Fixos Intangíveis	49.883,98€	45.285,52€
	73.945,11€	75.165,40€

25. Juros e rendimentos similares obtidos:

Não se Verificou, em 2019, qualquer movimento nesta rubrica.

26. Juros e gastos similares suportados:

A rubrica de juros e rendimentos similares suportados é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2019	31-12-2018
Juros Suportados	45.545,67€	67.952,55€
	45.545,67€	67.952,55€

A diminuição do valor de Juros suportados em 2019, face a 2018, é justificado pelo pagamento em 2018, de juros de mora devido à inspecção da AT relativo a correcções de 2013.

27. Locações operacionais:

O total dos futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis apresenta-se como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2019	31-12-2018
	Pagamentos Futuros	Pagamentos Futuros
Entre um e dez anos	273.959,92€	324.352,86€
	273.959,92€	324.352,86€

O valor apresentado nesta rubrica, justifica-se pela operação de leaseback já referenciada em pontos anteriores deste anexo, 262.190,09€, e pela existência de dois Leasings de viaturas que totalizam 11.769,83€.

28. Provisões:

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
29 – Provisões para riscos e encargos	651.555,82€			651.555,82€

Não foi, neste período criada qualquer tipo de provisão por não se justificar.

29. Associados:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Entidades Associadas	262.680,95€	262.445,83€
	262.680,95€	262.445,83€

A variação verificada refere-se a valores da And Marketing que nesta data se encontra encerrada fiscalmente estando em curso os procedimentos para a sua liquidação.

30. Resultado Líquido do Período:

Resultado Líquido Antes Impostos	103.889,26€
IRC	(16.831,18)€
Resultado Líquido	<u>87.058,08€</u>

31. Garantias prestadas pela FAP:

As garantias reais prestadas pela Federação estão associadas às operações de Leaseback em curso e dizem respeito aos próprios imóveis constantes nos contratos.

32. Outras Informações:

A contabilidade da Federação evidenciam saldos devedores e credores no montante de 303.820 euros denominados de IDP Contrato Suspenso, que refletem o registo da operação de subsídios atribuídos que não foram recebidos, que a Federação reclama junto do IPD, que não foram considerados no Balanço da Federação.

A Federação apresenta uma dívida fiscal relativa a dois processos de IRC de 2000 e 2001, que foram instaurados em 2005, que se encontram pendentes, não tendo sido proferido decisão judicial e que foram objeto de impugnação pela FAP:

Tribunal Tributário de Lisboa

- 2484/06.4BELSB (IRC 2000)
Valor: 78.258,20€
Foram apresentadas alegações, em 21.07.2008.
Aguarda-se decisão

Tribunal Tributário de Lisboa

- 2293/06.OBELSB (IRC 2001)
Valor: 88.808,32€
Foram apresentadas alegações, em 24.10.2008.
Aguarda-se decisão.

33. Acontecimentos após a data de balanço:

Não existiram quaisquer acontecimentos após a data do balanço que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras da Federação.

Em resposta à pandemia do novo coronavírus (designado por Covid-19), foi declarada, em 30 de janeiro de 2020, pela Organização Mundial de Saúde a emergência de saúde pública. Em Portugal o Governo declarou o estado de alerta no dia 13 de março de 2020 e no dia 19 de março de 2020 foi declarado, pelo Presidente da República, o estado de emergência. Como consequência desta situação, a economia revela atualmente um enorme estado de incerteza, cuja duração e consequências são ainda imprevisíveis. O nosso plano de contingência num horizonte temporal de 3 ou 6 meses evidencia estarem criadas as condições operacionais da manutenção da atividade da Instituição, ainda que se preveja uma redução substancial da atividade, estando contudo assegurados os compromissos financeiros assumidos.

Lisboa, 23 de março de 2020

CC nº 50699

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized 'M' followed by a horizontal line and a large loop.



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

9

Mapa de Análise Financeira

**Exercício
do
Ano de 2019**



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

MAPA DE ANÁLISE FINANCEIRA 2019

	2017		2018		2019	
1 - Liquidez Geral	1.712.076	0,87	1.696.893	0,90	1.903.540	0,88
	1.974.947		1.894.703		2.164.923	
2- Solvabilidade	120.224	0,04	206.922	0,07	265.980	0,08
	3.128.696		3.073.022		3.271.775	
3 - Imobilizações dos Capitais Próprios		0,09		0,17		0,21
	120.224		206.922		265.980	
	1.316.279		1.249.323		1.241.761	
4- Imobilizações dos Capitais Permanentes		0,55		0,69		0,74
	721.992		858.478		917.536	
	1.316.279		1.249.323		1.241.761	
5 – Fundos Circulantes		0,53		0,52		0,54
	1.712.076		1.696.893		1.903.540	
	3.248.921		3.279.944		3.537.755	

1 -Se for inferior a 1 torna-se necessário acelerar o processo dos recebimentos pois trata-se de um índice de cobertura das dívidas a curto prazo.

2 -O valor normal deste rácio é 50%. Quanto menor for este valor mais difícil se torna a FAP fazer face a uma crise económica.

3-Se o rácio é superior a 1 os capitais próprios financiam os Activos não Correntes como, ainda, parte dos capitais circulantes.

4-Quando o indicador for igual à unidade o fundo de maneo líquido é nulo. Quanto menor for este indicador mais elevado é o fundo de maneo líquido.

5- Quanto menor for o seu valor maior é o montante relativo dos Activos não Correntes. Se o montante for demasiado elevado a reacção a eventuais crises económicas é mais fraca.

Método de Calculo

1-Liquidez Geral

Activo Corrente – Diferimentos
Passivo Corrente – Diferimentos

2- Solvabilidade

Fundo Patrimonial
Passivo

3-Imobilizações Capitais Próprios

Fundo Patrimonial
Activo não Corrente

4-Imobilizações Capitais Permanentes

Fundos Patrimoniais + Provisões
Activo não Corrente

5-Fundos Circulantes

Activo Corrente – Diferimentos
Total do Activo





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

10

Certificação Legal das Contas

Exercício
do
Ano de 2019





FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

**REVISÃO LEGAL DAS CONTAS
EXERCÍCIO DE 2019**

Lisboa Rua Ferreira Lapa, n.º 16-B | 1150-158 Lisboa - Portugal | T. +351 213 243 490 | F. +351 213 420 148 | dfk.lisboa@dfk.com.pt
Faro Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 23-A | 8000-334 Faro - Portugal | T. +351 289 805 544 | F. +351 289 801 330 | dfk.faro@dfk.com.pt

www.dfk.pt

DFK & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda | NIPC e Matricula na CRC de Lisboa | 504012581 | Capital Social de Euros 400.000 € | Inscrição na OROC n.º 149
| Inscrição na CMVM n.º 2016 1480

An independent member firm of DFK International

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized 'J' or 'I' shape with a small loop at the top.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da *Federação de Andebol de Portugal* (“Entidade” ou “Federação”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019, (que evidencia um total de 3.537.755 euros e um total de fundos patrimoniais de 293.980 euros, incluindo um resultado líquido de 87.058 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

Da consulta efetuada ao Portal das Finanças, verifica-se que a Federação apresenta dois processos de dívidas fiscais no valor total aproximado de 224.000 euros (incluindo juros e custas relativos ao IRC de 2001) para os quais registou, em exercícios anteriores, um valor de provisões no montante aproximado de 137.000 euros. À presente data, e face aos elementos disponíveis, não nos é possível avaliar o grau de contingência subjacente aos processos referidos.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Ênfase

Conforme referido no ponto 3 do relatório da direção e na nota 32 do anexo às demonstrações financeiras, a pandemia da doença Covid-19, conduziu a que a Entidade implementasse um plano de contingência com o objetivo de minimizar os impactos do surto quer na sua organização quer na sua situação financeira a curto prazo. Na presente data existe uma grande incerteza quanto aos eventuais impactos que esta situação possa provocar na Entidade.



A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística adotada em Portugal para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

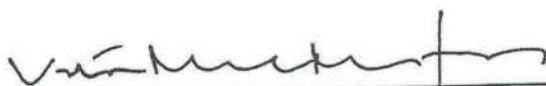
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 25 de março de 2020



Vitor Manuel Mendes Santos em representação de
DFK & Associados, SROC, Lda



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

11

Parecer do Conselho Fiscal

Exercício
do
Ano de 2019





FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

CONSELHO FISCAL

Exercício de 2019

Em cumprimento do disposto no artigo 71º, alíneas a) e b) dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, reuniu em 25 de março de 2020, o Conselho Fiscal para analisar os registos contabilísticos e bem assim, os documentos que lhe servem de suporte, disponibilizados pela Direção, relativamente ao exercício de 2019.

Da referida análise, considerou o Conselho Fiscal:

- Que os documentos estão organizados e em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector das Federações Desportivas;
- Que os mesmos refletem de forma verdadeira e apropriada, a situação financeira da Federação de Andebol de Portugal, em trinta e um de dezembro de dois mil e dezanove;
- Que o Balanço relativo ao exercício de dois mil e dezanove evidencia as condições necessárias para justificar a sua aprovação, tendo em conta o teor da Certificação Legal de Contas emitida pela DFK e Associados- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pelo que PROPÕEM, que o relatório e contas da direção respeitante ao referido exercício seja APROVADO.



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa . T. +351 213 611 900 . F. +351 213 626 807 . andebol@fpa.pt . www.fpa.pt

FUNDADA EM 1 DE MAIO DE 1939 - 1992/Campeões Europeus Juniores Masculinos Sub. 19 - 1994/Vice-Campeões Europeus Juniores Masculinos Sub. 19 - 1995/Medalha de Bronze (3.º lugar) Campeonato Mundial Juniores Masculinos Sub. 21 - 2010/Vice-Campeões Europeus Juniores Masculinos sub. 20 - Medalha de Mérito Desportivo - Medalha de Bons Serviços Desportivos - Medalha Municipal de Mérito/Grau Ouro Municipal de Lisboa - Medalha Municipal de Mérito/Grau Prata Câmara Municipal de Loures - Prémio Hans Baumann/Galardo do L.H.F. INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA pelo Decreto-Lei de 20 de Junho de 1978 - UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA (D.R. 288 - 11.12.93) Filiada na EHF - European Handball Federation - Filiada na IHF - International Handball Federation - Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o NIPC 501361375

Patrocinadores Oficiais



Parceiros Institucionais



Patrocinadores Técnicos



Media Partners





FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

Lisboa, 25 de março de 2020

O CONSELHO FISCAL

JOSÉ MANUEL MARQUES DE MATOS ROSA

WALTER MANUEL CAVALEIRO CHICHARRO

OLINTO HENRIQUE DA CRUZ RAVARA



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa - T. +351 213 611 900 - F. +351 213 626 807 - andebol@fpa.pt - www.fpa.pt

FUNDADA EM 1 DE MAIO DE 1939 - 1982/Campeões Europeus Juniores Masculinos Sub. 19 - 1994/Vice-Campeões Europeus Juniores Masculinos Sub. 19 - 1995/Medalha de Bronze (3.º lugar) Campeonato Mundial Juniores Masculinos Sub. 21 - 2010/Vice-Campeões Europeus Juniores Masculinos sub. 20 - Medalha de Mérito Desportivo - Medalha de Bons Serviços Desportivos - Medalha Municipal de Mérito/Grau Ouro Municipal de Lisboa - Medalha Municipal de Mérito/Grau Prata Câmara Municipal de Loures - Prémio Hans Bauman/Galação do I.H.F. INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA pelo Decreto-Lei de 20 de junho de 1978 - UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA (D.R. 288 - 11.12.93) Filada na EHF - European Handball Federation - Filada na IHF - Internacional Handball Federation - Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o NIPC 501361375

Patrocinadores Oficiais



Parceiros Institucionais



Patrocinadores Técnicos



Media Partners

